

NOTICIÁRIO

TORTUGA

EDIÇÃO 446 - ANO 52 - JUN/JUL/AGO 2006



Especial Paraguai aumento da produtividade

- ▶ Ovinocultura: desenvolvimento no Nordeste
- ▶ Pecuária de corte: o êxito de Claudio "Totó" Garcia
- ▶ Avicultura: Biosseguridade é cada vez mais importante

Guido Gatta
Diretor de Marketing



15 anos de Paraguai

A primeira unidade da Tortuga no exterior está comemorando 15 anos. O Paraguai sempre foi considerado um ótimo mercado para as empresas brasileiras, mas poucos tinham total conhecimento do potencial dos nossos vizinhos em agronegócio. A Tortuga resolveu apostar e hoje a nossa unidade é referência para os produtores paraguaios. O reconhecimento do nosso trabalho está no número de visitas que recebemos em nossa fábrica de nutrição animal em Mairinque (SP) e também na Fazenda Caçadinha, em Rio Brillante (MS). E essa confiança é cada vez maior de ambos os lados. Para comemorar essa intensa parceria, o Noticiário Tortuga traz uma série de reportagens sobre o Paraguai, mostrando resultados efetivos do Programa Boi Verde, em granjas de suínos e em fazendas de gado de leite. Parabéns à nossa equipe de lá e esperamos comemorar muitos outros aniversários juntos. Boa leitura a todos.

Informativo bimestral de
Tortuga Companhia Zootécnica Agrária
- Publicado desde 1954 -

Editor: Altair Albuquerque (Mtb 17.291) (altair@textoassessoria.com.br)
Reportagens: Paulo Tunin, Vinicius Volpi • Colaboradores: Albino Rott Filho, Daniel Eduardo Andaluz, Antonio Augusto Coutinho, Paulo Henrique Beraldo de Oliveira, Juliano Sabella Acedo, José Carlos Teixeira, G. Antunes Horta, José Luis Porto, Fabiano Tito Rosa, Claudio Haddad, Mauricio Bassani dos Santos, Carlos Portela, Alexandre Franco, Francis Calica, Raul Marcos Gaspar, Marco Antonio Leite Lopes, Milton Macedo Junior, Leo Carlos Michel, Gustavo Larsen, Arnaldo de Sousa • Fotos: Texto Assessoria de Comunicações (imprensa@textoassessoria.com.br) • Projeto Gráfico/Diagramação: Dgraus Design (design@dgraus.com.br) • Circulação: Rizia Barros • Edição On Line: Paulo Henrique B. de Oliveira • Tiragem: 100 mil exemplares • Redação: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2.066 - 8º andar • CEP 01452-905 - São Paulo (SP) • Fone (11) 2117-7700 - Fax (11) 3816-6122 • noticiario@tortuga.com.br - SAC 0800 0116262

www.noticiariotortuga.com.br

Cartas

Insumos intelectuais

"A aplicação do bom manejo permite alcançar níveis produtivos superiores aos encontrados normalmente. Para isso, é preciso aprender a diferenciar os insumos agrícolas dos insumos intelectuais. Esses últimos demandam investimento menor e resultam em altos impactos sobre a produtividade e a rentabilidade. Nada melhor do que usar inteligência como ferramenta de trabalho, entender como se dão os processos no sistema de produção, buscando alternativas para maximizar ganhos." São palavras do técnico agropecuária Uollace Silva Sacramento, da Bahia.

Homenagem ao Noticiário Tortuga

"Noticiário Tortuga / É uma fonte de saber
Pecuária, Economia / Tecnologia pra valer
Produtividade e informação / Sanidade e Nutrição
Fazendo o Brasil crescer..."

Nossos agradecimentos a Luiz Umberto de Salles (Natal, RN), que elaborou um poema com oito estrofes em homenagem ao Noticiário Tortuga, cuja primeira parte está acima.

Correções

• Especial Paraná (NT 445, pág. 26)

O Paraná, de acordo com o Censo Agropecuário, do IBGE, possui 370.000 estabelecimentos rurais, ocupando 80% do território do estado, ou seja, 15,94 milhões de hectares (159.466 km²). São cultivados, anualmente, 5,5 milhões de hectares com lavouras; 6,7 milhões ha são destinados a pastagens e 2,8 milhões ha são ocupados com matas e florestas. O restante, cerca de 3,98 milhões de hectares, é composto por áreas urbanas, estradas etc.

• Especial Paraná (NT 445, pág. 28)

O nome correto da empresa é TopGen, proprietária da Granja Araporanga (e não Araponga). A TopGen não adquire nem animais nem sêmen no Brasil.

• Especial Paraná (NT 445, pág. 31)

O correto é afirmar que os machos da Fazenda Bertoncin são vendidos com 17 arrobas aos 24 meses de idade e as fêmeas, com 15 arrobas, na mesma idade.

• Especial Paraná (NT 445, pág. 33)

O certo é Cooperativa Agroindustrial Copagril e não Cooperativa Agropecuária Iguaçense, a Coopagril.

Índice

- 02 *Editorial, Mercado e Cartas*
- 03 *Equínos: Níveis de cálcio e fósforo nas dietas*
- 04 *Avicultura: Mercado brasileiro de ovos*
- 06 *Colunista: Recuperação dos preços do boi gordo*
- 08 *Pecuária Leiteira: Exemplo do ganho de Novo Bovigold*
- 09 *SIC: Cozinha interativa durante a Feicorte (São Paulo)*
- 09 *Boi Gordo: Cotações*
- 10 *Pecuária Leiteira: Mineralização no pré-parto**
- 12 *Pecuária Leiteira: Dia de Campo da Fazenda São Valentim*
- 14 *Reportagem: Nelore CS, tradição em família*
- 16 *Reportagem: Senepol, a raça da Fazenda Lagoa*
- 18 *Reportagem: Conheça o javali*
- 20 *Reportagem: Projeto Captar*
- 21 *Boi Verde: PGP do Grupo Noroeste*
- 22 *Boi Verde: Resultados da Fazenda São Francisco*
- 24 *Avicultura: Programa de biossegurança*
- 26 *Suinocultura: Programas nutricionais para leitões*
- 28 *Ovinocultura & Caprinocultura: Tradição nordestina*
- 29 *Panorama: ExpoZebu (Uberaba, MG)*
- 30 *Panorama: Agrishow (Ribeirão Preto, SP)*
- 31 *Panorama: SuperAgro (Belo Horizonte, MG)*
- 32 *Panorama: Enipec (Cuiabá, MT)*
- 33 *Panorama: Cadeia da Carne (Campo Grande, MS)*
- 34 *Panorama: Trampolim Olímpico*
- 35 *Panorama: Láctea Brasil e Agrotins*
- 36 *Panorama: Top of Mind e Canal Tortuga*
- 37 *Internacional: 15 anos da Tortuga Paraguai*
- 38 *Especial Paraguai*

* Edição corrigida da reportagem publicada no Noticiário Tortuga 445, páginas 22 e 23

MERCADO



Fonte: Canal Tortuga

	julho' 2005	julho' 2006
Boi gordo (@)	R\$ 52,50	R\$ 52,00
Suíno (@)	R\$ 45,00	R\$ 30,50
Frango Vivo (Kg)	R\$ 1,40	R\$ 1,25
Ovos Bco Ext. (30 dz)	R\$ 32,00	R\$ 29,00
Leite B (litro)	R\$ 0,65	R\$ 0,54
Leite C (litro)	R\$ 0,57	R\$ 0,46
Milho (saca)	R\$ 15,00	R\$ 14,20
Soja (saca)	R\$ 26,40	R\$ 26,30

Preços base São Paulo

1 US\$ = R\$ 2,20

A foto da capa da edição 445 do Noticiário Tortuga foi gentilmente cedida pela revista Balde Branco.



NOTICIÁRIO TORTUGA

Fertilidade do solo e pastagens

Claudio M. Haddad

A maioria dos especialistas aponta a fertilidade do solo como o mais importante fator responsável pela produção de forrageira e manutenção do estado sadio da pastagem. É um fato análogo à nutrição, como o mais importante fator de meio condicionando a produção animal.

Infelizmente, a fertilidade do solo e sua importância

no contexto produtivo é bastante negligenciada no meio pecuário. Historicamente, a pastagem sucedeu a derrubada da mata ou cerrado, aproveitando a fertilidade natural do terreno e sendo explorada anos a fio de forma extrativa e pouco racional. Após algum tempo de exploração (extração), a forragem já não consegue exibir o vigor de rebrota e crescimento, perde a capacidade de sombrear efetivamente a área



(formação de um dossel vigoroso) e, simultaneamente, diminui a taxa de crescimento do sistema radicular.

No início, essa perda de vigor acima e abaixo do solo é lenta e pouco perceptível ao leigo, mas a pastagem exibe sinais de enfraquecimento, permitindo a ocorrência de plantas invasoras. Estas surgem de modo tímido, mas como não são consumidas normalmente pelo gado vão se destacando na paisagem, uma vez que o menor vigor de crescimento da forrageira nunca é acompanhado de diminuição simultânea da lotação. Como resultado desse manejo errado, tem defolha (corte) mais intensa da pastagem e menor capacidade da forrageira em combater a planta invasora.

O que eram sinais tímidos de degradação agora se aceleram e a paisagem exibe infestação maior de pragas, morte de plantas forrageiras e obrigatoriedade de reduzir o número de animais pastejando na área. Nesse momento, o pecuarista confunde o diagnóstico, atribuindo a erros de manejo de pastagem (principalmente altura de entrada e altura do resíduo) como a principal razão da degradação, e não à primordial causa que é o esgotamento da fertilidade do solo.

Os efeitos diretos da perda de fertilidade do solo

incidem diretamente sobre o binômio produção animal-vegetal, ou seja:

- Perda de vigor da forrageira
- Diminuição da capacidade de suporte da pastagem
- Diminuição do desempenho animal e do desempenho por área

Entretanto, vários efeitos colaterais ocorrem simultaneamente, tais como:

- Maior necessidade em reforma de cercas
- Maior ocorrência de envenenamentos (consumo de plantas tóxicas)
- Maior ocorrência de erosão e assoreamento de recursos hídricos naturais
- Maior consumo de minerais no cocho.

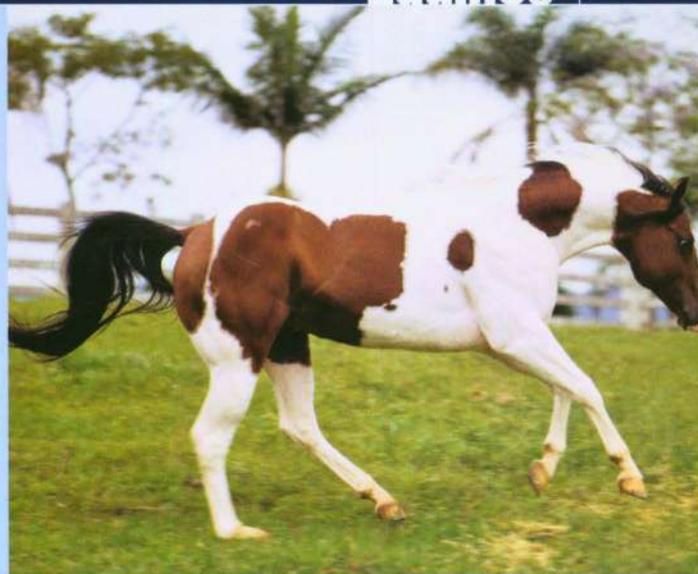
É por essas razões e por muitos efeitos deletérios sobre reprodução, ganho de peso dos animais, desvalorização da propriedade, necessidade de reforma das pastagens etc, que os especialistas apontam a perda de fertilidade do solo como o principal problema da pecuária de corte no Brasil.

**Claudio M. Haddad é professor associado da Escola Superior de Agricultura Luis de Queiroz (Esalq/USP), Piracicaba, SP*



Atenção aos níveis de cálcio e fósforo nas dietas dos eqüinos

O desequilíbrio dos níveis desses minerais na alimentação dos eqüinos provoca problemas metabólicos e/ou distúrbios de formação óssea.



Animais saudáveis: níveis corretos de minerais

No Brasil, o desenvolvimento das pastagens de características tropicais, as alterações sazonais e a tendência à grande concentração de animais em decorrência do alto custo da terra resulta em alimentação deficiente em minerais e aparecimento de distrofias ósseas que depreciam o valor econômico dos eqüinos e, muitas vezes, os inutilizam para o trabalho.

O desequilíbrio mineral manifesta-se na forma de esqueleto frágil mesmo sem a observação clínica. Além disso, quando o animal é submetido a treinamento intenso também observa-se enfraquecimento ósseo. Assim, o diagnóstico precoce dos desequilíbrios minerais assume importância, pois se a causa for corrigida os distúrbios podem ser reversíveis.

Os eqüinos são altamente suscetíveis a sofrer com dietas contendo níveis inadequados de cálcio e/ou fósforo mais que qualquer outro mineral. O fósforo é necessário como tampão para o metabolismo energético e para várias outras funções celulares. O cálcio é necessário para coagulação sanguínea, funções das membranas celulares, secreção glandular, regulação da temperatura, regulação da atividade de muitas enzimas e funções mito-

condriais e neuromusculares.

Devemos sempre atentar às deficiências ou excessos dietéticos de cálcio e fósforo, que resultam em mobilização ou deposição excessiva desses minerais nos ossos, provocando osteopatias.

“Os eqüinos são altamente suscetíveis a sofrer com dietas contendo níveis inadequados de cálcio e/ou fósforo mais que qualquer outro mineral”

O excesso de fósforo dietético em qualquer forma conjuga-se com o cálcio, impedindo sua absorção. O contrário possui pouco efeito na absorção de fósforo. O excesso de fósforo na ração só ocorre se o farelo de trigo constituir a maior parte da ração ou se for oferecido excesso de suplementos minerais que contenham fósforo. Os grãos de cereais contêm cerca de duas vezes mais fósforo que o necessário para a manutenção e menos

que necessário para crescimento rápido. Logo, o problema com rações ricas em grãos de cereais não é o excesso de fósforo; é o cálcio inadequado.

Além disso, temos alguns tipos de pastagens que apresentam alta concentração de ácido oxálico, principalmente a *Setaria sp* e a *Brachiaria sp* entre outras. Isso vem causando sérios problemas à saúde e ao desempenho dos eqüinos, pois o ácido oxálico, uma vez ingerido pelos eqüinos, se liga ao cálcio no intestino delgado formando um composto insolúvel (oxalato de cálcio), tornando o cálcio indisponível para os animais. E, para manter a relação fisiológica normal (2:1) entre cálcio e fósforo, o animal, por meio do paratormônio, começa a retirar cálcio dos ossos e mandá-lo para a circulação sanguínea, provocando distúrbios na formação óssea. A mais notória é o hiperparatireoidismo secundário nutricional, conhecido também por osteodistrofia fibrosa ou ‘cara inchada’, que geralmente acomete os animais mais jovens – isso justificado pela elevada necessidade de cálcio. **■**

Alessandra Soares
Assistente de Pesquisa e
Desenvolvimento de Produtos



José Carlos Teixeira

O consumo de ovos precisa evoluir

Brasileiro consome somente 123 ovos por ano.

O Brasil possui uma das indústrias avícolas mais modernas do mundo. Não é por acaso que o País é líder mundial em exportações de carne de frango e o segundo maior produtor mundial, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. Quando o assunto é produção de ovos, os números continuam expressivos, mas nossa posição no ranking muda de figura.

De acordo com dados da Associação Paulista de Avicultura (APA), a China é a maior produtora mundial, com participação de 42% de mercado. O Brasil tem apenas 2,1% do bolo. Além disso, estamos crescendo menos que a média global: entre 1995 e 2004, a produção mundial de ovos cresceu 35,1% e o Brasil apenas 12% – um terço da média mundial. Para falar um pouco mais desse segmento, o Noticiário Tortuga conversou com José Carlos Teixeira da Silva, diretor executivo da APA.

Noticiário Tortuga – Mesmo apresentando evolução, o Brasil cresceu menos que o mundo em produção de ovos nos últimos anos. Qual nossa posição nesse momento?

José Carlos Teixeira – Analisando o desempenho dos dez principais países produtores nos últimos 35 anos observamos que os Estados Unidos perderam a liderança que tinham em 1970. O Brasil ocupava o quarto lugar há 15 anos, mas foi ultrapassado por Rússia, México e Índia, colocando-se hoje em sétimo lugar no ranking mundial.

Noticiário Tortuga – Qual a produção brasileira atualmente?

José Carlos Teixeira – Em 2005, a produção nacional foi de 22,719 bilhões de unidades. Isso foi 9,22% maior que a oferta do ano anterior. A principal causa desse resultado positivo foi o maior alojamento de pintos comerciais, que chegou a 69 milhões de cabeças, proporcionando plantel médio de poedeiras de 100 milhões de aves. Para 2006, estima-se novo crescimento de 7% na produção de ovos.

Noticiário Tortuga – Nossa produção continua concentrada no Centro-Sul?

José Carlos Teixeira – Sim. São Paulo é o maior

produtor nacional, com cerca de 42% do total, seguido por Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Goiás.

Noticiário Tortuga – Apesar de o consumo per capita no Brasil ser inferior ao recomendado pela FAO, não vimos campanhas de marketing frequentes, tentando motivar a demanda. Por que isso não é feito?

José Carlos Teixeira – O consumo anual per capita no Brasil é estimado em 123,3 unidades, considerando a população de 184 milhões de habitantes. É um volume modesto comparando-se com o Japão, por exemplo, onde a demanda



Produtividade é positiva

por habitante é de 360 ovos/ano. O Brasil ocupa a 64ª colocação mundial em consumo. Estamos, inclusive, abaixo da média anual recomendada, que é de 168 ovos por habitante/ano. Para que haja maior crescimento e maior demanda é preciso estimular os consumidores. O setor de ovos está atento a isso. Periodicamente, promovemos, por meio do GEO (Grupo de Estudo do Ovo) ações junto aos profissionais de saúde e aos consumidores para melhorar a imagem do produto como alimento, ressaltando suas qualidades nutricionais indiscutíveis. Mas esse é um processo lento, que demanda muitos investimentos e tempo.

Noticiário Tortuga – Com esse apoio ao mercado interno, abrem-se as portas para possíveis estratégias no exterior?

José Carlos Teixeira – O Brasil tem participação modesta no comércio global de ovos industrializados. Como ocorre com carne de

frangos e de suínos, as exportações representam uma importante via de fortalecimento do mercado doméstico. Algumas ações nesse sentido já foram feitas, mas é preciso realmente ser agressivo, ter produtos de qualidade e ter constância no fornecimento. Japão e África são nossos principais clientes atualmente. O baixo custo de produção é um fator positivo para o Brasil (US\$ 0,506/dz), só sendo superior ao da Índia, mas inferior ao de China, Estados Unidos e França.

Noticiário Tortuga – Em vista de tudo isso, quais são as expectativas dos produtores de ovos do Brasil para os próximos anos?

José Carlos Teixeira - Caso não sejam tomadas medidas para promover a utilização de ovos no mercado interno e organização do setor para aumentar o volume das exportações, o produto continuará à mercê do mercado com tendência a omissão da intenção de compra e ausência na mesa dos brasileiros. **T**



Este ano, a produção no Brasil deve aumentar 7%

Fabiano R. Tito Rosa é consultor da Scot Consultoria (Bebedouro, SP)



“Fundo do poço”, o final está próximo

Análise dos indicadores aponta para a recuperação de preços na pecuária. O movimento altista já começou com os preços dos animais de reposição, o que deve reduzir o abate de fêmeas.

A pecuária de corte atravessa, provavelmente, o final da fase de baixa de um ciclo pecuário iniciado entre 1996/1997. A retração dos preços começou entre 2000/2001 e não parou até agora. Veja o exemplo de São Paulo, praça balisadora do mercado do boi gordo no Brasil, na figura 1.

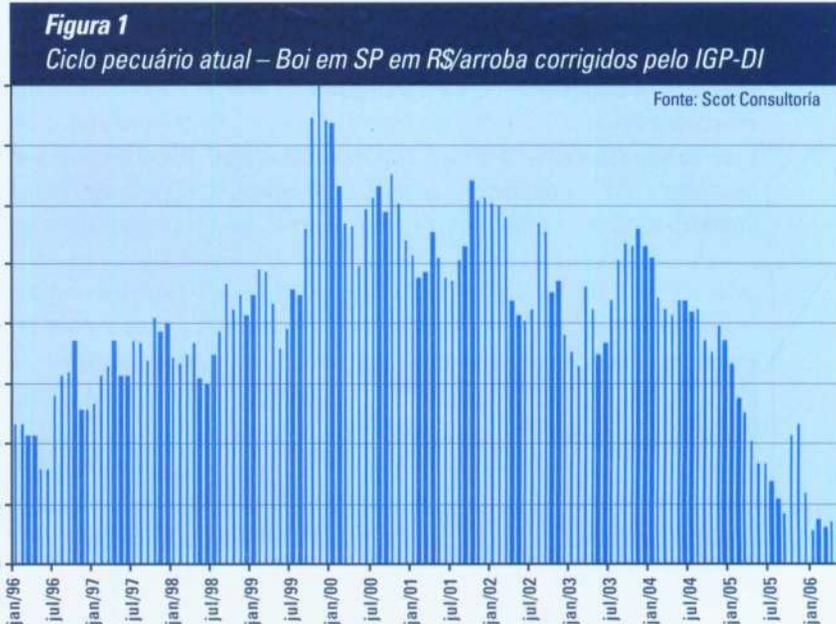
Além do aumento na oferta de gado, em função dos investimentos feitos no período de bonança, o dólar baixo, a concorrência da carne de frango, a febre aftosa, a concentração de frigoríficos e do varejo são fatores que levaram à intensificação do movimento de baixa nos últimos anos.

Acompanhe na tabela 1 as cotações do boi gordo em algumas praças, no início de junho passado, fechamento dessa análise. Veja a última vez em que foram registrados preços mais baixos, com base em valores nominais.

Tomando como base os preços médios mensais, São Paulo fechou maio de 2006 em R\$ 50,07/arroba, a prazo, para descontar o Funrural. Em termos de valores nominais, é a pior cotação desde os R\$ 49,89/arroba de agosto de 2002.

Porém, em reais corrigidos pelo IGP-DI, é o menor preço desde janeiro de 1970, quando se iniciou a série histórica da Scot Consultoria. Veja a figura 2.

O fundo do poço foi rompido nova-



mente. Dessa vez, principalmente em função do clima frio e seco, que não permite ao produtor reter os animais em engorda. Veja na tabela 2 o histórico dos últimos “fundos de poço”, com base na cotação do boi gordo paulista, em valores corrigi-

dos pelo IGP-DI.

A boa notícia é que existem sinais claros de virada de ciclo. Tudo leva a crer que o pior já passou.

A firmeza do mercado de animais para reposição dá conta de que a redução de investimentos e o

Tabela 1. Cotações do boi gordo no início de junho de 2006 e últimas vezes em que foram registrados valores mais baixos, em termos nominais

Praça	R\$/@ hoje	Última vez que havia sido registrada cotação tão baixa
SP – Barretos	50,00	30 de janeiro de 2006
MG – Triângulo	50,00	27 de setembro de 2005
GO – Sul	48,00	23 de setembro de 2005
MT – Cuiabá	46,00	9 de setembro de 2002
PA – Marabá	39,00	8 de agosto de 2002

Fonte: Scot Consultoria

aumento do abate de matrizes finalmente estão levando ao ajuste de oferta. Em algumas praças a cotação do bezerro já começou a reagir, o que deve interromper a escalada do abate de fêmeas.

Além desse ajuste de oferta, as perspectivas em termos de venda de carne bovina são positivas, principalmente para o mercado externo. As exportações evoluem razoavelmente bem, sendo que os embarques podem aumentar mediante a queda de embargos, a redução da produção em países desenvolvidos e o crescimento da demanda, graças à expansão da economia mundial e aos temores relacionados à carne de frango (gripe aviária).

Até para o mercado interno é possível esperar alguma reação nas vendas, mesmo que relativamente comedida, em função do aquecimento da economia no rastro das eleições e da Copa do Mundo.

Mas vale lembrar que o mercado é extremamente dinâmico e qualquer novidade de ordem econômica, política, sanitária etc pode influenciar de forma significativa o comportamento dos preços.

Só para recordar, entre 10 de

Figura 2. Boi gordo em SP em R\$/arroba corrigidos pelo IGP-DI



Tabela 2. Os 6 últimos "fundos de poço" registrados para o boi de SP, em R\$/arroba corrigidos pelo IGP-DI, com base em série iniciada em 1970.

Quando	R\$/arroba
Junho 1996	54,40
Julho 2005	53,54
Agosto 2005	52,46
Setembro 2005	51,51
Janeiro 2006	50,34
Mai 2006	50,07

Fonte: Scot Consultoria

setembro e 10 de outubro de 2005 a cotação do boi gordo, em São Paulo, reagiu 18%. O movimento também se fez presente em outras praças e a dificuldade de compra que acometia os frigoríficos sinalizava que o boi buscava patamares ainda mais altos.

Foi então que veio a notícia de um foco de febre aftosa no Mato Grosso do Sul. No meio da turbulência, com a descoberta de outros focos na mesma região, divulgou-se que a doença chegou também no Paraná. O resto da história todo mundo sabe. **T**



Boi gordo: o final da fase de baixa pode estar próximo

Um exemplo do ganho do Novo Bovigold

Produtor baiano melhora em 37,5% a performance de suas vacas com a inclusão do Novo Bovigold na dieta.

No final de outubro de 2005, o produtor de leite Wagner Fernandes Silveira procurou Luis André, da equipe comercial da Tortuga em Guanambi (BA), para ajudá-lo no tratamento de uma de suas vacas. Aproveitando a oportunidade, Luis André checou a dieta oferecida pelo pecuarista e diagnosticou que não havia presença de minerais no concentrado oferecido às vacas. No dia da visita à Fazenda Lagoa do Silvério, as sete vacas em lactação da propriedade estavam produzindo 80 litros de leite/dia, tendo como alimentos componentes da dieta palma picada à vontade, 3 quilos de torta de algodão e 2 quilos de uma mistura de fubá de milho com farelo de soja para cada vaca, sendo que após a ordenha da manhã elas eram soltas em pasto de buffel bem seco. A orientação do profissional foi basicamente balancear melhor o concentrado, acrescentando uréia e principalmente Novo Bovigold, conforme a formulação abaixo:

<i>Fubá de Milho</i>	75%
<i>Farelo de Soja</i>	20%
<i>Uréia</i>	2%
<i>Novo Bovigold</i>	3%

Seguindo as orientações, Wagner passou a fornecer 2 quilos da

"As sete vacas passaram de 80 para 110 litros/dia em menos de quinze dias com baixo investimento: 40 gramas de uréia e 60 gramas de Novo Bovigold por vaca ao dia"

mistura balanceada, além da palma e da torta de algodão. Segundo o produtor, o resultado foi surpreendente. As sete vacas passaram de 80 para 110 litros/dia, em menos de quinze dias! O que mais o impressionou foi o baixo investimento – basicamente 40 gramas de uréia e 60 gramas de Novo Bovigold por vaca ao dia. O exemplo mostra que pequenas doses de tecnologia podem gerar resultados muito positivos. **T**

Marco Antonio Leite Lopes
Supervisor Técnico de Vendas
Univen Salvador (BA)



Wagner Silveira (dir.), acompanhado de Luis André



Pratos à base de carne

Cozinha interativa valoriza cortes de dianteiro

Evento contou com grande participação de consumidores.

Pelo terceiro ano consecutivo, o SIC promoveu a cozinha interativa na Feicorte (20 a 24 de junho de 2006, em São Paulo). Trata-se de um espaço gastronômico para levar ao consumidor informações sobre o correto preparo de carnes. O evento contou com apoio da organização da feira e do Frigorífico Marfrig, que forneceu a carne.

Durante todos os dias da Feicorte, renomados chefs prepa-

raram pratos à base de carne, além de ensinar e esclarecer as principais dúvidas referentes ao preparo. Também participaram da cozinha interativa a nutricionista Salete Gomes do projeto 'Alimentarse bem com R\$ 1,00', do Serviço Social da Indústria, e a nutricionista e consultora gastronômica do SIC, Lícínia de Campos, que promoveu curso especial de modos de preparo e apresentação sobre benefícios da carne bovina para a

saúde humana.

"Com a cozinha interativa, o SIC procura levar direto ao consumidor final informações sobre o preparo da carne bovina, ensinando receitas que valorizam e transformam cortes utilizados no dia-a-dia em pratos sofisticados e especiais. Desta forma, divulgamos as qualidades da carne bovina e valorizamos o trabalho do pecuarista brasileiro", explica Fabiana Aviles, gerente administrativa do SIC. **T**

BOI GORDO

dólares por arroba



	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
JAN	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28	21,01	21,93	22,02
FEV	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15	19,74	22,77	23,72
MAR	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53	20,30	21,85	23,83
ABR	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11	20,65	22,09	23,94
MAI	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20	19,71	22,84	22,58
JUN	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72	19,81	22,82	21,33
JUL	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44	20,10	22,78	24,60
AGO	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65	21,17	22,45	
SET	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52	20,76	22,72	
OUT	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	20,96	21,00	25,27	
NOV	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	20,94	22,66	25,79	
DEZ	22,69	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	22,05	22,05	22,80	

Mineralização diferenciada no pré-parto tem efeito, porém detalhes devem ser observados*

Dieta aniônica envolve fornecimento estratégico de enxofre e cloro no suplemento mineral, além de controlar a oferta de potássio e sódio.

O manejo das vacas no período de transição (peri-parto), que compreende os últimos 30 dias antes do parto e os primeiros 30 dias pós-parto, é determinante para a futura produção de leite. Cerca de 70% do crescimento fetal ocorre no final da gestação, aumentando o requerimento nutricional da vaca nesse período, ao mesmo tempo em que ela perde a capacidade de ingestão de alimentos. Esse é o início do balanço energético negativo, que vai perdurar até os quarenta dias pós-parto e obrigatoriamente vai ocasionar perda de peso, principalmente nos animais de alta produção. Portanto o fornecimento de alimentação adequada no período pré-parto é determinante para a saúde da fêmea, principalmente em animais de alta produção.

As vacas têm dificuldade em manter o nível de cálcio no sangue na fase de pré-parto e nos primeiros dias após este, devido ao brusco aumento na demanda deste elemento, causado principalmente pela glândula mamária que passa a formar o colostro e, após este, o leite, sem que os mecanismos hormonais que regulam os níveis sanguíneos estejam devidamente ativados. A menor ingestão de matéria seca nesta fase (tudo que a vaca come, descontada a água presente nos alimentos) é um fator complicador, uma vez que chega ao intestino

“A utilização de sais aniônicos no pré-parto visa a redução da incidência de hipocalcemia subclínica”

menos cálcio para ser absorvido.

A consequência é a ocorrência de hipocalcemia, na maioria das vezes subclínica (sem sintomas aparentes), mas que traz grandes transtornos aos animais e prejuízos ao criador.

Nesta situação o animal ingere ainda menos alimentos, o que prolonga e agrava o balanço energético negativo, predispõe a doenças metabólicas e a ocorrência de retenção de placenta. Como o útero requer uma boa quantidade de cálcio para realizar as contrações durante a expulsão do feto e da placenta, havendo insuficiência de cálcio o útero não termina seu trabalho após o parto. A placenta tende a ficar retida, dando origem a infecções uterinas mais ou menos graves, que diminuem a já baixa ingestão de matéria seca. Cada vez mais se agrava o quadro.

Para evitar esse problema, foi desenvolvida a tecnologia dos sais

aniônicos para utilização na fase do pré-parto, visando a redução da incidência de hipocalcemia subclínica e suas consequências. Chamada de dieta aniônica, é alcançada a partir do fornecimento estratégico de suplementos de enxofre e cloro ao mesmo tempo em que se controla o fornecimento de potássio e sódio. Esse balanceamento vai provocar uma leve acidose no plasma do animal, permitindo a mobilização do cálcio ósseo e aumentando sua absorção no intestino. Deste modo, ao parto, mesmo com o estresse e a produção do colostro, os níveis séricos de cálcio vão se manter adequados, evitando a hipocalcemia subclínica.

Detalhes fazem a diferença –

Para se alcançar a máxima eficiência quando se aplica a dieta aniônica é preciso ficar atento aos volumes. Algumas forrageiras, como os capins do gênero *Cynodon*, apresentam alto teor de potássio e isso anula o efeito do cloro e enxofre do suplemento. A alfafa, por apresentar alto teor de cálcio na sua composição, também diminui a eficiência da suplementação pré-parto. No caso de utilização de forrageiras com as características citadas, existe a necessidade de fornecer o núcleo aniônico em maior quantidade. Para a utilização do mineral pré-parto existe um limite

devido às características dos constituintes do suplemento, sendo que deve ser fornecido sempre por consumo forçado (junto às rações), pois tem baixa palatabilidade. A forrageira mais indicada para utilização no pré-parto é a silagem de milho.

No Rio Grande do Sul, o supervisor técnico Dr. Egon Hruby relata que os problemas com vacas no pré-parto que estão recebendo dieta aniônica estão relacionados à oferta de volumosos ricos em potássio, baixo consumo do suplemento aniônico (menos que 150 gramas/dia) e pouco tempo de permanência no lote pré-parto (menos de 21 dias).

Outros detalhes podem ser observados:

- O piquete maternidade deve ser confortável e em lugar visível e acessível;
- A suplementação pré-parto deve ser iniciada 30 dias antes do parto;
- Fornecimento de alimento deve ser feito duas vezes ao dia (para diminuir pastejo do piquete);
- Evitar o fornecimento de suplemento mineral no cocho de livre acesso. Toda suplementação deve ser feita unicamente junto ao concentrado.
- Vermifugar a vaca ao entrar no piquete maternidade;

- Manter a vaca com o bezerro por 24 horas após o parto.

As observações acima são determinantes para o melhor efeito da dieta aniônica, sendo esse efeito mensurado principalmente pelo índice de retenção de placenta. Em propriedades controladas no Estado de São Paulo, esse índice chega a 4%.

“Nos últimos 50 partos, foram observados dois casos de retenção de placenta”, afirma Lúcio Azzoni, proprietário da Fazenda Fatipa em Tatuí, SP. Em Almirante Tamandaré do Sul, RS, o produtor André Van Riel relata menos de 3% de incidência de retenção de placenta, em um rebanho com 70 vacas em lactação.

Recentemente foi feita avaliação do produto pré-parto na Fazenda Vale do Jotuba, em Carambeí, PR (8.000 litros/dia), supervisionada pelo bolsista Rogério Yamashita e pelo supervisor técnico Dr. Marco Yuri. No experimento, realizado em parceria com o Dr. João Ricardo Alves Pereira, do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), os animais tiveram a adição do núcleo pré-parto produzido pela Tortuga nos 30 dias que antecederam o parto. Com a inclusão do mineral pré-parto, ocorreu significativa redução na incidência de retenção de placenta.



Produtor precisa ficar atento ao início da lactação

“Tivemos bons resultados no teste realizado pela Tortuga com seu novo produto para vacas em pré-parto. O índice de retenção de placenta que girava em torno de 30% caiu para 10%, e estas só ocorreram em vacas com partos gemelares ou puxados. A transição das vacas do período pré-parto para o pós-parto foi menos traumática, em média houve menor perda de condição corporal no início da lactação. O pré-parto e início de lactação é uma fase muito importante para que a lactação vá bem, porque se ocorrer algum problema nesta fase poderá comprometer toda a lactação, por isso quanto mais harmoniosa for esta transição melhor será a lactação e nisso este produto da Tortuga pode ser uma importante ferramenta”, ressalta o produtor Robin Vink.

O custo/benefício da suplementação é muito positivo.

O custo de uma retenção de placenta, considerando descarte de leite, perda no potencial de produção, medicamentos e ainda o risco de perda da vaca está em torno de R\$ 480,00 por animal. A utilização da mineralização aniônica para evitar esse problema é uma alternativa viável e de baixo custo para a suplementação no período de transição. **T**

Alisson Henrique Totino Peixoto
Egon Hruby
Marco Yuri Semiguen
Rodrigo Costa



Marco Yuri Semiguen, da Tortuga, e o produtor Robin Vink

Intensificação da produção de leite

Fazenda São Valentim, em Aurifloma (SP): utilizando produtos Tortuga, obtém lucro de R\$ 0,14 por litro de leite.

A grande oscilação nos preços recebidos pelo leite nos últimos anos tem desestimulado os produtores, levando alguns a sair da atividade. O maior dos problemas é que boa parte deles desconhece os componentes de seu custo de produção e, assim, muitas vezes não se percebe onde está o gargalo da atividade.

A pecuária de leite passa por um processo de transformações, no qual além do volume a qualidade do produto passa a ser fundamental na constituição do preço final recebido pelo produtor. A Contagem de Células Somáticas no leite (CCS) é um exemplo de como a qualidade interfere na rentabilidade e na produtividade. O quadro 1 mostra o quanto os produtores perdem com a CCS alta em quantidade e em qualidade de leite.

Trabalhos científicos mostram que a suplementação das vacas

com minerais na forma orgânica, como Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos, permitem diminuição da contagem de células somáticas, trazendo além de maior imunidade da glândula mamária maior retorno financeiro ao produtor. O quadro 2 mostra animais recebendo os minerais orgânicos da Tortuga, com resultados altamente positivos na redução de CCS.

Os produtos do Programa Tortuga de Nutrição do Gado de Leite contêm essa tecnologia com resultados comprovados.

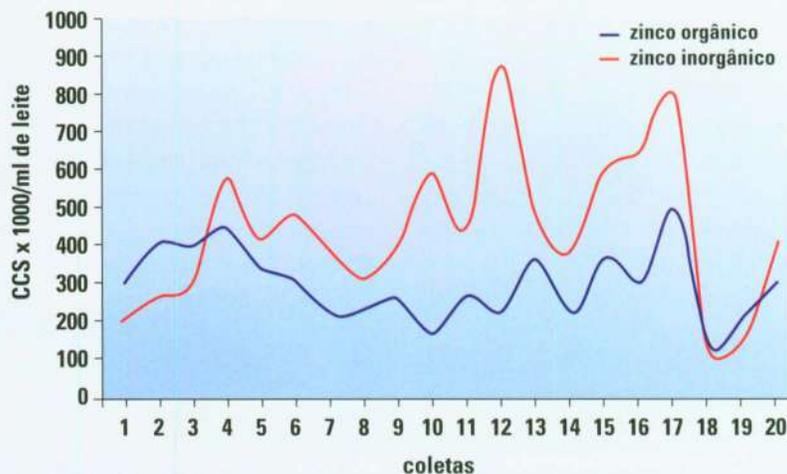
Mostrando toda a tecnologia diretamente no campo, foi realizado em abril passado, em Aurifloma (SP), o Dia de Campo Tortuga sobre Intensificação de Produção de Leite.

O produtor Vagner de Angelis abriu sua propriedade de 28 ha para que fosse mostrado o trabalho técnico ali implantado. Mais de 200 produtores de leite da região Noroeste do Estado de São Paulo estiveram no local, onde puderam conhecer e discutir tecnologias que trazem maior retorno financeiro à atividade.

A propriedade começou a produzir leite em 1998 – à época, 80 litros de leite por dia. Hoje está com 1.100 litros diários, retirados de 54 vacas em lactação, com produtividade de 14.000 litros de leite/ha/ano e receita líquida de R\$ 2.300,00/ha/ano. O intervalo entre partos está em 13,4 meses, mostrando índice reprodutivo bem próximo do ideal.

Na propriedade, foi montado

Quadro 2 – Efeito da suplementação de zinco orgânico (Tortuga) sobre a Contagem de Células Somáticas.



Fonte: Fazenda Escola Zootecnia UEFG.

Quadro 1 – Quantidade de CCS no tanque com relação aos quartos infectados e perdas na produção.

CCS do tanque (x 1.000 cels/ml)	Quartos infectados (%)	Perdas na Produção (%)
200	6	0
500	16	6
1.000	32	18
1.500	48	29

sistema de produção bem definido durante o ano, com pastoreio rotacionado nas águas e suplementação com cana-de-açúcar e silagem no inverno. Todos os índices zootécnicos são anotados mensalmente para composição do custo de produção. Na fazenda, o custo de alimentação responde por 55% do custo total de produção, sendo que a mineralização do rebanho, inclusive os animais jovens, está em 6,8% do custo de produção.

O dia de campo abordou temas de suma importância para os produtores que prestigiaram o evento, como:

- Produção de volumosos, quando foram mostradas: intensificação do pasto, com lotação média de 9 UA/ha, produção de silagem e cana para a seca, bem como a correta mineralização, apresentados por Raul Marcos Gaspar, supervisor técnico comercial da Tortuga

- Qualidade de leite e rotina de

ordenha, com apresentação de Luis Fernando Cavenaghi, da De Laval, abordando todos os cuidados na ordenha, resfriamento e estocagem, garantindo a qualidade do leite ordenhado

- Formulação de rações concentradas e manejo de dietas para vacas em lactação, por Gil Antunes Horta, da Tortuga, que constatou que manejar bem a dieta com produtos de boa qualidade pode ser o diferencial nos resultados zootécnicos da fazenda, além da importância dos núcleos minerais nos concentrados

- Criação de bezerras, com Fernando Fazan, zootecnista da equipe de campo da Tortuga, que mostrou o manejo e a alimentação adequados aos animais jovens, segundo o processo de encurtamento da idade ao 1º parto.

No encerramento do evento foi realizado debate, com a apresentação dos resultados e os custos de

produção da propriedade nos últimos cinco anos. O custo de produção da fazenda foi amplamente discutido e bem mostrado pelo proprietário Vagner De Angelis – de acordo com o criador e tendo como base seu controle de produção, foi constatado lucro de R\$ 0,14/litro de leite produzido.

“Cada propriedade tem suas características, mas aqui na fazenda não dá para testar insumos milagrosos. Temos de utilizar produtos testados e aprovados em trabalhos técnicos e a Tortuga é prova de eficiência com retorno garantido”, ressaltou o produtor Vagner De Angelis. A Fazenda São Valentim está aberta para visitas de produtores para demonstrar seus resultados e índices zootécnicos. **T**

Raul Marcos Gaspar
Supervisor Técnico Comercial
Oswaldo Cruz (SP)



Dia de campo atraiu 200 produtores do Noroeste de São Paulo

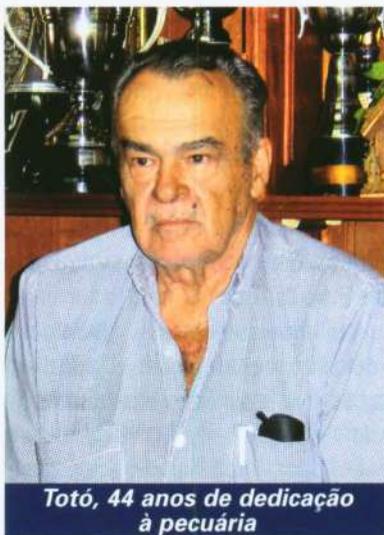
Nelore CS: pecuária e tradição em família

Cláudio 'Totó' Garcia de Souza investe há 44 anos na pecuária e atingiu o ponto mais alto da atividade com a marca Nelore CS.

Uma história que se confunde com a da expansão da raça Nelore e solidificação do Guzerá no Brasil. Ela começa com Marcolino Carlos de Souza e se estende ao trabalho desenvolvido por Cláudio "Totó" Garcia de Souza, que em 44 anos de dedicação à pecuária construiu um patrimônio como poucos no País: a marca Nelore CS.

Quando Cláudio Totó Garcia fala sobre a produção pecuária sua família não fica fora da conversa. A mulher, os seus três filhos e o seu pai foram determinantes em seu trabalho. Sua formação e identificação com a terra remetem a Marcolino de Souza, chamado por Totó de mestre. "Quase tudo o que sei aprendi com meu pai, meu mestre, meu ídolo. Ele e minha família começaram com comitivas, passando pelo transporte de gado até que ele e seu irmão adquiriram uma propriedade. Foi o início de sua atividade como produtor", declara, ao falar sobre a iniciação de sua família na pecuária, que resultou na seleção da marca Nelore CS em Três Lagoas (MS).

Um dos atributos ressaltados por Totó para trabalhar com a seleção de animais é a intuição. "Todo indivíduo que se envolve em numa atividade deve ter intuição para encontrar o caminho certo", diz, afirmando que na criação de gado



Totó, 44 anos de dedicação à pecuária

selecionado PO ela é fundamental. Segundo Totó, hoje há vários métodos para usufruir a pecuária, como inseminação artificial, fertilização in vitro e transferência de embriões. A alimentação é outro fator destacado pelo pecuarista, que aponta a mineralização correta, vermifugação, reforma da pastagem e tratamento sanitário do rebanho como elementos fundamentais para promover a produção.

A família – São os atributos e conhecimentos adquiridos pela criação e seleção que Totó reconhece em sua mulher Ledir Garcia de Souza e nos três filhos Leda Garcia (presidente do Sindicato Rural de Três Lagoas), Fernando e Marcos Garcia de Souza. "Feliz-

mente, meus filhos herdaram dos meus antepassados e de mim as características ligadas ao campo" conta, ao citar o trabalho da família em cinco propriedades, que formam um núcleo integrado. As fazendas Três Lagoas, núcleo principal da seleção de Nelore; Fazenda Laguna, seleção do gado Guzerá; Fazenda Jaó, especializada em transferência de embriões; fazendas Colina e Matão – cria, recria e engorda de gado de corte; e a Fazenda Sertão – gado de cria.

Como começou a marca CS – Quanto à produção, são 44 anos dedicados à raça Nelore, completados na última Expozebu (Uberaba, MG). Foi exatamente na volta dessa exposição, em maio de 1962, que Cláudio Totó encontrou-se com o pecuarista Rubico Carvalho e dele adquiriu 20 vacas Nelore PO e do pecuarista Veríssimo Costa Jr, um garrote. Atualmente, o rebanho de elite da marca Nelore CS conta com 500 matrizes PO, com utilização massiva de transferência de embriões. "A TE nos dá aumento de produtividade expressivo se compararmos com a inseminação artificial e a monta natural. Fazemos do rebanho uma máquina de produtividade", conta Totó.

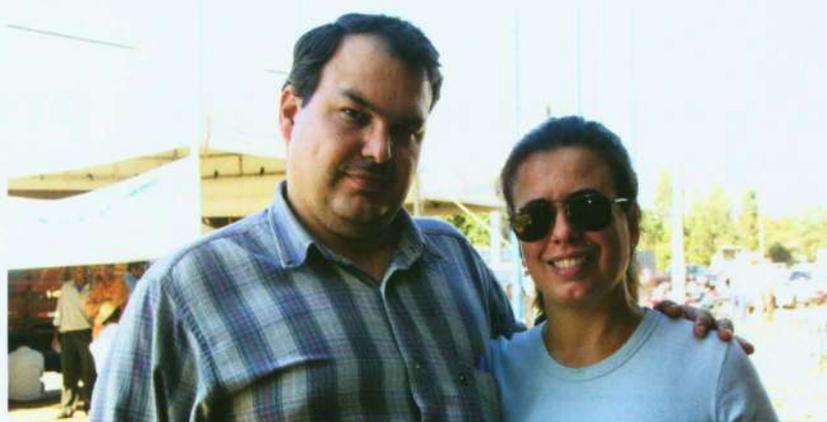
Diretamente ligados à produtividade, a pesquisa e o corpo de

funcionários destacam-se nas fazendas que integram a marca Nelore CS. Os programas de melhoramento genético da Embrapa, USP e ABCZ direcionam a base de seleção e o conjunto oferece informações usadas para saber o que fazer com cada linhagem e quais os melhores cruzamentos.

Quanto ao relacionamento com os funcionários e terceirizados, Totó ressalta que o dia-a-dia na fazenda é de proximidade, relação amiga e com respeito, "o que faz aparecer resultados".

Tais resultados podem ser exemplificados ao avaliar a fêmea de destaque Ortografia CS, campeã em diversas exposições nacionais, filha de Vasuveda POI CS – hoje com 10 anos, é a principal doadora da Fazenda Três Lagoas. Aliás, Vasuveda POI CS proporcionou o seu momento mais importante como criador ao ser premiado como Grande Campeão de Uberaba em 1986, com apenas 29 meses e 901 kg de peso. Os números não param.

A média de peso ao desmame do plantel é de 240 kg entre os machos e



Dois dos filhos, Fernando e Leda: continuação do trabalho

210 kg entre as fêmeas. Além disso, em 2005 a CS colocou sua genética nas pistas de todo o País, participando de 35 remates. Em 2004, sua fêmea Oasse da CB TE, filha de Ortografia CS, foi vendida por R\$ 309 mil durante a Expoinel MS.

Suporte para criação – Para Totó, a raça Nelore pode ser considerada privilegiada. "O Nelore chegou ao Brasil pelo Rio de Janeiro, em 1886, pelas mãos da família Lemgruber e mostrou grande habilidade em se adaptar às diversas regiões do País". Para ele, a rusticidade da raça, sua faci-

lidade de integração com a diversidade de clima, qualidade de terra e pastagens dão ao Nelore um apelo diferenciado.

Até onde a raça pode ainda chegar? "Hoje, os recordes são superados entre os homens, vegetais e animais. A raça Nelore é extremamente produtiva e viável nos moldes atuais, mas por meio da aplicação de tecnologias e avanços genéticos iremos muito mais longe. Em nossas propriedades usamos todas as tecnologias disponíveis: desde a cobertura natural, passando por TE, inseminação artificial, mineralização e muitas outras. Faço uso dos produtos da Tortuga há 15 anos. A qualidade e a assistência técnica da Tortuga têm ajudado muito não só a minha fazenda mas a pecuária brasileira como um todo. A seriedade com que a empresa trata seus clientes obtém a confiança de seus consumidores", diz.

Segundo Fernando Garcia, engenheiro agrônomo e um dos filhos de Cláudio Totó, mesmo com o mercado não sendo favorável à pecuária de corte no momento, os investimentos em mineralização e melhoramento genético são priorizados. "Estamos maximizando a produção e reduzindo os custos sem deixar de investir no essencial: genética e nutrição", ressalta o agrônomo. Eis o segredo do Nelore CS. **T**



Ortografia CS, uma das campeãs de Totó

Senepol, a raça preferida da Fazenda Lagoa

Ivo Frederico Reich e seus filhos Adilson e Ivo Vladmir comandam a Fazenda Lagoa, em Três Lagoas (MS), um exemplo de resultados positivos com a raça adaptada Senepol.

Em 20 de maio, a Fazenda Lagoa, em Camapuã (MS), entre Bandeirantes e São Gabriel do Oeste, abriu as porteiras para receber 120 convidados no seu 2º Dia de Campo. A propriedade, do patriarca Ivo Frederico Reich, tem 3.700 hectares e é considerada referência na criação e seleção da raça Senepol no Mato Grosso do Sul. No evento, a família Reich (Adilson Edson Reich e Ivo Vladmir Reich – que hoje administram a Fazenda Lagoa), mostrou porque a raça ganha força e, mesmo tendo começado seu plantel há apenas quatro anos e meio, já colhe bons resultados no cruzamento do Senepol com fêmeas F1.

O rebanho Senepol da AGIR (abreviatura dos filhos Adilson, Gislene e Ivo Reich) conta hoje com 26 doadoras POI, 720 receptoras e 3.000 cabeças de gado de corte. O começo foi em 2002, quando adquiriu matrizes da Fazenda Nova Vida (Ariquemes, RO), pioneira na importação da raça Senepol. Também formam a base de seleção animais oriundos das fazendas Sacramento Farms (Paranaíba, MS) e Ganadera 63 (Uberlândia, MG).

Com laboratório de Transferência de Embriões (TE) instalado na

própria fazenda, a equipe da TecGen (Tecnologia e Genética) trabalha com diferentes linhagens na formação de características próprias do Senepol da AGIR. “Queremos dar identidade ao nosso plantel”, explica o responsável técnico da Fazenda Lagoa, Luis Fernando Palpério Júnior, que destaca na raça características fundamentais, como rusticidade, adaptação a qualquer ambiente, resistência a ectoparasitas e o fato de os animais serem 100% mochos.

“Além de genética pura, mostramos bezerros machos tri-cross desmamados aos sete meses com 253 kg e fêmeas com 231 kg. São médias muito boas para animais criados 100% a pasto e que estarão prontos para abate entre 18 e 24 meses com 17/18 arrobas. É esse ciclo curto que dá rentabilidade à pecuária”, diz Júnior.

Adaptação ao clima tropical – A raça *bos taurus* Senepol desenvolveu-se, inicialmente, por volta de 1900 em Saint Croix, nas Ilhas Virgens norte-americanas. Não havia dúvidas sobre a necessidade de se obter animais adaptados ao clima tropical. Assim, para atender a esse objetivo foi feito o cruzamento entre as raças N'Dama, do Senegal, e Red Poll, da Inglaterra.



Reich: objetivo é o retorno econômico

Adilson Reich, um dos idealizadores do projeto, conta que a raça chegou à propriedade em 1984, quando a Fazenda Lagoa fazia cruzamento entre zebu e europeu de variadas raças. “Por falta de continuidade no cruzamento com as fêmeas F1 e pela alta infestação de carrapatos, achamos melhor adicionar mais uma raça ao rebanho. Foi assim que chegamos ao

Senepol: pela pesquisa e excursões a outros criatórios”, lembra o pecuarista, que destaca nesses animais a qualidade da carcaça, a precocidade e, principalmente, a adaptação ao clima quente do Brasil.

Para Ivo Reich, pioneiro também na avicultura integrada no País, “toda atividade deve ser rentável e, segundo meus filhos, a raça que nos deu maior rentabilidade na fazenda foi o Senepol”. Reich lembra ainda que a participação da Tortuga tem sido fundamental na busca de bons índices. “Conheço os produtos Tortuga desde a década de 50 e faço uso deles com inteira confiança, pois sei que bons resultados dependem de boa mineralização”, ressalta o empresário.

O dia de campo da Fazenda Lagoa também contou com ciclo de palestras. Pela Tortuga falou o zootecnista José Roberto Bruno, gerente regional da empresa no Mato Grosso do Sul. Bruno comentou sobre a importância da suplementação estratégica na



Matrizes Senepol POI da Lagoa: alta produtividade

época da seca e destacou que, para ser rentável, a pecuária tem de ser de ciclo curto, envolvendo manejo de pastagens, programa sanitário eficaz, genética de qualidade e suplementação eficiente. “O

período da seca pode ser vencido se houver planejamento e otimização na suplementação dos lotes, com o qual o Programa Boi Verde adequa-se perfeitamente e os resultados na Fazenda Lagoa mostram isso”. **T**



Equipe da Tortuga, Reich e Ivo Vladmir Reich, um dos atuais administradores



Fazenda Sambaqui tem atualmente 136 fêmeas

Javali, sus scrofa

Está aí um segmento de carnes exóticas com potencial de crescimento. A Fazenda Sambaqui (Araquari, SC), de Salésio da Rocha Medeiros, é um bom exemplo.

O mercado de carnes exóticas vem crescendo consideravelmente no Brasil e no mundo. Dentre elas, o javali tem recebido atenção especial devido às suas qualidades nutricionais e excelente potencial gastronômico.

O javali (djabali, montês, Sus scrofa) é um mamífero artiodáctilo, suíforme e suídeo de médio porte e corpo robusto. É a mais conhecida e a principal das espécies de porcos selvagens. É considerado o antepassado a partir do qual evoluiu o atual porco doméstico (*Sus domesticus* ou *Sus scrofa domesticus*). O javali tem ampla distribuição geográfica, desde a Europa, a zona do Mar Mediterrâneo até a Ásia e a Indonésia.

Há grande variabilidade existente em javalis para a maioria das características estudadas, bem como a existência de cerca de 16 subespécies, muitas distintas entre si por pequenas diferenças, como tamanho, coloração, proporções, características do crânio e até mesmo número de cromossomos.

Por se tratar de uma atividade

relativamente nova, os produtores de javalis enfrentam dificuldades, que vão desde a falta de conhecimento de práticas básicas de criação e manejo à escassez de pesquisa científica que viabilize a expressão do grande potencial econômico que a criação comercial desse animal apresenta.

Na Fazenda Sambaqui, em Araquari (SC), Salésio da Rocha Medeiros possui propriedade de 60 hectares e em parceria com sua filha, Bethania da Rocha Medeiros, administra há sete anos uma criação de javalis, além de ovinos e caprinos.

A propriedade – devidamente legalizada nos órgãos de controle ambiental – conta hoje com 136 fêmeas e 12 machos em reprodução. O criatório trabalha com sistema de criação em lotes, obedecendo a esquema de limpeza, desinfecção e vazio sanitário semelhante ao adotado pela suinocultura moderna. Outras medidas de profilaxia sanitária também correspondem ao modelo doméstico.

A criação de javalis volta-se para a venda de carne, sendo os

consumidores finais restaurantes e distribuidores para os mercados de Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. Os produtos da Fazenda Sambaqui são comercializados com a marca Javaforte; o Frigorífico Gessner presta os serviços de abate, cortes e embalagem.

Após graduação em medicina veterinária, Bethania decidiu fazer mestrado em genética, mais especificamente em melhoramento genético em javalis. O trabalho foi apresentado na 41ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (2004) com o título "Parâmetros produtivos e reprodutivos de javalis (*sus scrofa scrofa*) criados em cativeiro no sul do Brasil" e mostrou os seguintes resultados:

A taxa de parição foi de 78%, em 36 partos e 232 filhotes nascidos vivos. O tempo médio de gestação foi de 118,6 dias. Embora não tenham sido encontradas na literatura informações sobre essa variável, é relatado por criadores como sendo próximo de 117 dias; em suínos domésticos a duração da gestação é de, em média, 114 dias. O tamanho médio de leitegada ao nascer foi de 6,44 leitões.

A característica peso ao 3º dia apresentou média de 1,402 kg, não havendo diferença entre machos e fêmeas, o que está de acordo com Mattioli & Pedone (1993) que não encontraram diferenças significativas entre os sexos em animais de até quatro meses de idade, avaliando o crescimento de javalis italianos sob alta lotação na natureza. O peso médio obtido foi superior ao relatado para raças européias. Richetti e Intriери (1981), comparando dois grupos de javalis, obtiveram os pesos médios ao 5º dia de vida de 0,690 kg e 0,775 kg para fêmeas da raça Maremmana e machos da raça Carpazi, respectivamente. Henning (1994), citado por Müller et al. (2000), relatou dados de peso ao nascer variando entre 0,7 e 0,9 kg.

A prole resultante de 18 partos representou 118 nascidos vivos. A mortalidade foi de 2,5% durante a fase de maternidade, não tendo ocorrido óbitos no primeiro mês pós-desmame, resultando em 115 leitões avaliados do nascimento até aos 75 dias de idade.

Durante o período de lactação obteve-se ganho de peso médio

“Por se tratar de uma atividade relativamente nova, os produtores de javalis enfrentam dificuldades”

diário de 0,145 kg, resultando em peso médio ao desmame de 7,84 kg. Tal média é condizente com as médias, variando entre 3,65 kg e 5,30 kg para peso aos 30 dias e entre 7,65 kg e 13,12 kg para peso aos 90 dias, apresentadas por Richetti & Intriери (1981). Segundo os autores, que avaliaram a velocidade de crescimento de javalis nos primeiros 15 meses de vida, o menor ganho diário ocorreu entre os 30 e 90 dias de idade para as duas raças estudadas, compreendendo valores entre 0,076 kg e 0,130 kg. Possivelmente, o resultado positivo obtido na presente análise deve-se em grande parte ao rigoroso controle sanitário na fase

de maternidade associado à dieta balanceada fornecida às matrizes em lactação, na qual foram utilizados os produtos da linha Suigold da Tortuga.

Aos 75 dias, o peso médio foi de 12,15 kg. O ganho médio diário nesse período foi de 0,164 kg, não diferindo significativamente do ganho médio diário na maternidade e considerando-se que o consumo diário do lote foi de, em média, 0,57 kg/animal. Para as características de peso ao terceiro dia e ganho diário após o desmame a correlação foi de 0,34.

Ao contrário da fase anterior, nessa os animais demonstraram grande heterogeneidade de desempenho, que pode ser atribuída em parte à ocorrência de diarreia em alguns animais. Em analogia à suinocultura moderna, o período logo pós-desmame é também para a criação de javalis uma fase crítica e requer maior atenção do produtor.

O estudo observou parte do ciclo produtivo de javalis para abate, demonstrando desempenho semelhante ou superior aos descritos em literatura para criações extensivas e evidenciando a influência de fatores ambientais sobre esses parâmetros. A descrição apresentada pode servir como direcionamento de experimentos futuros visando aumento de produtividade e viabilidade econômica da atividade.

A Tortuga participa desse projeto há dois anos sob a supervisão da unidade de vendas de Chapecó (SC), transferindo toda a tecnologia nutricional e apoiando o fomento da atividade já que o objetivo é aumentar o plantel para 200 matrizes. Mais informações com Bethânia Antunes (betharmbr@yahoo.com.br). **■**

Milton Macedo Junior
Supervisor de Vendas
Santa Catarina
Chapecó (SC)



A taxa de parição é de 78%



Capacitação é fundamental

Treinamento de mão-de-obra avança Projeto Captar

Manejo de cochos foi o tema de evento realizado em Iuiu (BA) para cerca de 20 profissionais de projetos pecuários da região.

Em junho passado, mais um passo foi dado na parceria entre a Tortuga e o Projeto Captar, de Almir Moraes, na Bahia. Como o principal objetivo do Captar Agrobusiness é gerar movimentação no setor de agronegócios, aumentando o volume comercial entre os parceiros e a excelência dos processos produtivos, a capacitação do corpo de colaboradores do projeto passa a ser fundamental.

Contando com a presença de mais de 20 pessoas, foi ministrado o curso "Segredos no manejo de cochos na fazenda". Esse curso está disponível no Centro de Treinamento Tortuga (CTT), no www.canaltortuga.com.br. Realizado nas instalações do Cen-

trevale, em Iuiu (BA), a primeira parte do treinamento contou com aula teórica, com a exposição de todos os itens ligados ao sucesso da mineralização na propriedade, entre eles tipos de cochos, localização dos mesmos e manejo da suplementação.

Os participantes também aprenderam a monitorar o consumo de sal mineral da propriedade com o uso de fichas próprias para essa finalidade. A segunda parte do treinamento foi visita às fazendas da região, verificando na prática os conceitos apresentados em sala de aula. Para finalizar o treinamento, foi aplicada prova coletiva visando determinar o grau de assimilação dos conhecimentos ensinados.

Segundo o gestor do projeto, Almir Moraes, a parceria com a equipe da Tortuga foi de extrema importância na concretização do treinamento para iniciar o programa de capacitação de colaboradores do Captar Agrobusiness. Pelo menos uma vez por mês seus funcionários participarão de encontros técnicos como este.

A data do treinamento coincidiu com a Exposição Agropecuária de Guanambi (BA). Durante o evento, foram realizadas duas importantes reuniões, quando foram apresentadas as bases do Projeto Captar, que dá ênfase à formação de um bloco forte de pecuaristas e empresas líderes de mercado, que envolvam todas as etapas da cadeia produtiva de carne.

O Captar busca a produção de animais com alta genética, visando precocidade, ganho de peso, rendimento de carcaça e maciez de carne. Para isso, investe no rigoroso controle de alimentação, controle sanitário, manejo rotacionado dos pastos, correção de solo e adubação de pastagem, que é feita por mão-de-obra especializada, respeitando o meio ambiente, gerando emprego e renda para a região do semi-árido. Vale ressaltar que um dos feitos do Captar está sendo a reativação do Sindicato dos Produtores Rurais de Guanambi. Mais informações no site www.captaragrobusiness.com.br. **T**



Controle de alimentação: essencial para o sucesso

PGP do Grupo Noroeste teve Nelore mocho e padrão

Prova, oficializada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, foi encerrada em abril e teve 294 dias de duração, reunindo 120 machos.



O Grupo Noroeste encerrou em abril a sua 7ª Prova de Ganho de Peso, avaliação oficializada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), com supervisão da UNESP – campus de Araçatuba. A prova durou 294 dias. Durante esse período a alimentação dos bezerros foi à base de capim brachiaria variedade MG-5, Foscromo na época das águas e Foscromo Seca na época da seca.

Neste ano, a prova, tradicional-

mente apenas de machos Nelore Mocho, abriu as portas à participação de Nelore Padrão. No total, foram testados 120 animais, sendo 88 Nelore Mocho e 32 Nelore Padrão – a classificação foi uma só: foram classificados 15 animais Elite e 45 animais Superior. Os demais foram regulares ou inferiores.

Resultado interessante: Os três primeiros colocados foram animais da Fazenda Bonsucesso, tradicional criatório de Orlando Zancaner, hoje sob direção de Patrícia Zancaner Caro e Michel

Caro. Esse expressivo desempenho comprova os resultados de trabalho antigo, pioneiro de avaliação de números por meio de pesagens de animais criados exclusivamente em ambiente natural, ou seja, a pasto.

No Nelore Mocho, os três primeiros colocados foram animais dos criatórios de Ovídio Miranda Brito, Bruno Mario Toldi e Carlos Viacava, nessa ordem.

O quadro abaixo mostra a classificação dos machos Elite da 7ª PGP do Grupo Noroeste. **T**

Resultado Final - 7ª PGP - Grupo Noroeste

Raça	Criador	Rgn	Nome	Pai	Classif.	EPMURAS	
						Pontos	Classif.
NEL	Patricia Zancaner Caro	BONS 384	Caribu TE da Bons	Legat	1º	32	Excelente
NEL	Patricia Zancaner Caro	BONS 369	Cardal da Bons	B 7369 da MN	2º	28	Bom
NEL	Patricia Zancaner Caro	BONS 364	Carnac TE da Bons	Legat	3º	31	Muito Bom
NEL	Orlando Tiveron	FOT 420	Ordeiro	Ético da Trindade	4º	32	Excelente
NEM	Guaporé Pecuária S A	OBG A3385	Altar OB	Zagueiro OB	5º	31	Muito Bom
NEM	Bruno Mario Toldi	BMT 968	Recife BMT	Chave de Ouro	6º	32	Excelente
NEL	Adriana Zancaner	AZAN 119	Bazan TE da BELA	Big Ben	7º	25	Bom
NEM	Carlos Viacava	CVCV 3900	Musco de CV	Diago de CV	8º	33	Excelente
NEM	Carlos Viacava	CVCV 4051	Mandacaru de CV	Napoléão da SM	9º	27	Bom
NEM	Luis Antonio Setubal	LAS 1717	Sail LAS	Oficial da SM	10º	25	Bom
NEL	Quilombo Empreend.	QUI 3603	Atol TE da Quilombo	Big Ben	11º	30	Muito Bom
NEL	Adriana Zancaner	AZAN 186	Baveno TE da BELA	Big Ben	12º	30	Muito Bom
NEM	Carlos Viacava	CVCV 4001	Mancal de CV	Quark da Col	13º	29	Muito Bom
NEM	Luis Antonio Setubal	LAS 1713	Sabido LAS	Oficial da SM	14º	30	Muito Bom
NEM	Dante Emilio Ramenzoni	DACN 33	Cacreste do DER	Xavante VG	15º	28	Bom

Fazenda São Francisco (BA) mostra benefícios da suplementação

Dia de campo da propriedade do pecuarista Antonio Balbino apresentou resultados de sua 1ª Prova de Ganho de Peso. Uso de Foscromo e Foscromo Seca foi destaque.

O Brasil destaca-se como grande produtor de carne bovina, chegando ao patamar de maior exportador de carne no mundo. Dois fatores são fundamentais para tal: o baixo custo da carne brasileira em relação aos países concorrentes e a procura dos mercados consumidores, em especial o europeu, por carne saudável, principalmente após os primeiros casos do mal da vaca louca. Baixos custos de produção e segurança alimentar da carne brasileira devem-se ao fato de a pecuária nacional ser basicamente a pasto, com cerca de 98% dos animais terminados em pastagens (incluindo pastagens de inverno e semi-confinamento).

A pecuária de corte é desafiada a produzir carne bovina de boa qualidade a baixo custo, com redução da idade de abate, de modo a aumentar a eficiência bioeconômica do sistema. Para isso, o produtor investe mais em genética, formação de pastagens e, principalmente, suplementação mineral que permitam atingir tais índices produtivos.

Da mesma forma, as empresas de insumos investem em tecnologias, experimentos e pesquisas, os quais permitem a tabulação de dados consistentes que servem de suporte à tomada de decisão do pecuarista.

Uma das organizações sintonizadas com a pecuária moderna é a Empresa Agropastoril Antônio Balbino, apoiada pela Tortuga e empresas regionais, que realizou a 1ª Prova de Ganho de Peso a Pasto do

Oeste da Bahia, na Fazenda São Francisco, em Barreiras (BA).

A prova teve início em 1º de agosto de 2005 com a participação de 77 animais. Os criadores participantes foram Agropastoril Antônio Balbino, Jaime A. Cappelleso – Fazenda Nova Bahia, Eduardo A. Parera Sá – Fazenda Gado Bravo, Fazenda Olinda S/A, Fazenda Agronol, Norberto Salin – Fazenda Manga, Ricardo Barata – Fazenda Confidência, Otávio Mariani – Fazenda Jacaré Grande, Japandura Fazendas Reunidas, Oswaldo Viana – Fazenda Brejão, Agribahia S/A, Ângelo Calmon de Sá, Agropecuária Morro de Pedra, César Borges – Fazenda Sta Bárbara e Agropecuária Águas Claras.

A área da PGP é composta por um módulo de 100 hectares, divididos em oito piquetes de 12,5 ha cada. O capim escolhido foi *B. brizantha* cv. *Marandu*, dada sua importância e utilização na pecuária nacional.

Os animais passaram por adaptação de 70 dias, sendo que a pesagem inicial da PGP aconteceu no dia 10 de outubro de 2005, contando com a presença de produtores e técnicos da região. As pesagens oficiais ocorreram a cada 56 dias (5 de dezembro, 30 de janeiro, 27 de março e 22 de maio de 2006, quando aconteceu o fechamento da prova).

Participação da Tortuga – Como o propósito da PGP é a seleção de reprodutores a pasto – o que significa a participação dos melhores

animais dos produtores –, a Tortuga ofertou o que tem de mais avançado na suplementação de animais a pasto, os produtos do Programa Boi Verde. São itens como Foscromo e Foscromo Seca que, além de apresentarem em sua composição fósforo de alto valor biológico proveniente de fosfato bicálcico produzido pela Tortuga, têm os exclusivos Carbo-Amino-Fosfo-Quelatos, micro-minerais quelatados que apresentam maior biodisponibilidade tanto para os animais quanto para a nutrição de flora de rúmen.

Os animais foram suplementados no período seco (1 de agosto a 5 de dezembro) com Foscromo Seca e, no período das águas, com Foscromo.

No período seco os animais tiveram consumo médio de 127 g/cab/dia de Foscromo Seca, com ótimos ganhos no período oficial da prova (262 g/cab/dia), resultando em custo de suplementação de R\$ 22,54 por arroba produzida.

Já o período das águas foi marcado por excelentes ganhos diários. De 5 de dezembro de 2005 a 27 de março de 2006, os animais ganharam em média 1.085 g/cab/dia, para consumo médio de 113 g/cab/dia de Foscromo. Nesse período, o custo da suplementação passou a ser de R\$ 3,51 por arroba produzida.

Dados levantados até a pesagem de 27 de março mostraram os animais com idade média de 16,7 meses e peso médio de 363 quilos. O ganho médio diário obtido no

período da PGP até aquela data foi de 811 g/cab/dia, sendo que a suplementação forneceu aos animais 9,94 g de fósforo/dia, o que certamente contribuiu com os resultados de ganhos superiores a 1.200 g/cab/dia registrados nos meses de janeiro e março.

Esses e muitos outros dados foram apresentados no 1º dia de campo promovido pela Fazenda São Francisco, que contou com a presença de aproximadamente 150 produtores, técnicos, estudantes e agricultores interessados em conferir os resultados alcançados.

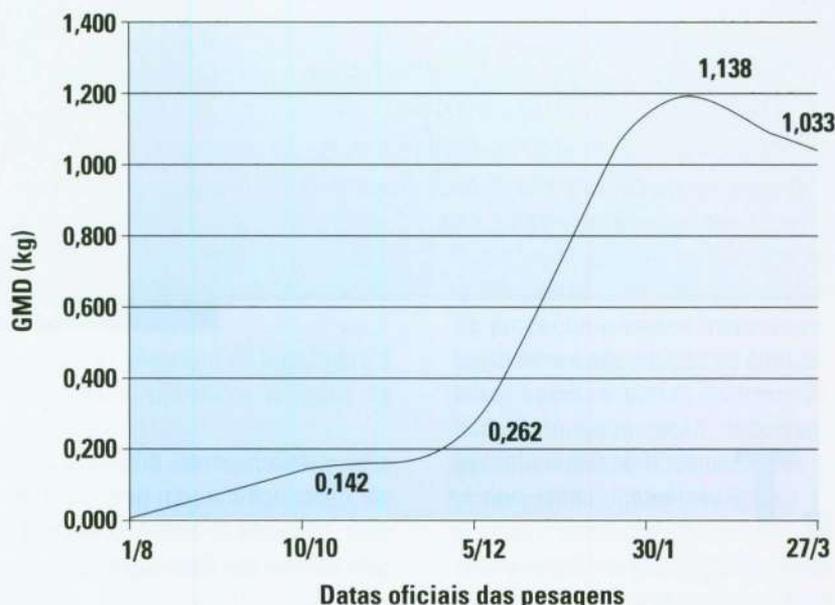
O evento contou com a participação da Tortuga e outras empresas parceiras de Antonio Balbino, que apresentaram suas linhas de produtos e os resultados obtidos. Por último, o engenheiro agrônomo Adriano V. Lupinacci, da Profissional Consultoria, descreveu todo o programa organizacional da PGP e as análises econômicas. **T**

Distribuição dos animais - GMD

Período	Aumento kg Período	Rend. R\$	Suplem. R\$	Produc. R\$/kg	Produc. R\$/@
Seca	24,59	44,99	18,46	0,75	22,54
Águas	121,55	222,44	14,21	0,12	3,51

*Considerando o preço da arroba do bezerro a R\$ 55,00

Ganho médio diário



Animais que participaram da PGP ganharam em média 1.085 g/dia no período das águas

Programa de biosseguridade: mais do que nunca é essencial

Esse artigo refere-se à avicultura, mas o tema cabe a todas as atividades do agronegócio nas quais o empresário rural busca a sustentabilidade.



Programa requer elevado nível de conscientização

Temos nos deparado ultimamente com varias situações em que a sanidade dos animais (febre aftosa, peste suína, tuberculose e, em outros continentes, influenza aviária), principalmente os de produção zootécnica, sofreram baixas e quedas na produtividade causando prejuízos ao criador.

O programa de biosseguridade tem por objetivo estabelecer normas e procedimentos que visam garantir a sanidade do plantel, a partir da prevenção e do controle de doenças que apresentam riscos à produção e à saúde humana.

A adoção dos procedimentos para implantação do programa requer elevado grau de conscientização de todas as pessoas envolvidas no processo produtivo, uma vez que pequenos detalhes são importantes para o sucesso no controle da saúde do plantel.

Para a avicultura, no Brasil, contamos com o Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA), coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA),

que estabelece os procedimentos de produção e comercialização dos produtos avícolas. Dentre os procedimentos, destacam-se:

Cuidados na aquisição de aves – Os pintainhos (postura ou corte) devem ser adquiridos de incubatórios registrados no MAPA, livres das principais doenças, especialmente micoplasmose, aspergilose e salmonelose. Os pintainhos devem ser provenientes de matrizes vacinadas contra doenças, capazes de transmitir imunidade à prole.

Cuidados na localização da granja – A granja deve estar instalada em local tranqüilo, circunscrita por cercas de segurança para evitar o livre acesso. Instalar a portaria junto à cerca que contorna a granja, em posição que permita controlar a circulação de pessoas e veículos, assim como o embarque dos animais. Junto à portaria deve ser instalado o escritório para controlar todos os dados gerados na granja, que servirá para dar suporte administrativo.

Acesso e fluxo do trânsito na granja – O fluxo de acesso aos aviários deve ser percorrido respeitando os limites entre área limpa e suja. Para tanto, considerar a idade das aves (visitar primeiro as mais jovens) e o estado sanitário dos lotes (proibir visitas em aviário com problemas).

Cuidados com a ração e a água – A qualidade microbiológica tanto da ração quanto da água deve ser monitorada, pois, se contaminados, esses são importantes veículos para introdução de agentes patogênicos no plantel. A água da granja deve ser captada em caixa d'água central para posterior distribuição. Precisa ser abundante, limpa, fresca e isenta de patógenos. A cloração é feita pela adição de 3 ppm de cloro (hipoclorito de sódio) na água de bebida.

Procedimentos de manejo sanitário – São as seguintes as recomendações:

- Exceto os funcionários da unidade, todos os demais visitantes deverão assinar livro de visitas disponível nas portarias; registrando

501000-440-0100-32-7-10/10/11/AVC/2006

data da visita, nome, objetivo da visita, último contato com outras aves (local e data), horário de entrada e horário de saída.

- As aves devem ser criadas no sistema “todos dentro, todos fora”, ou seja, alojar em um mesmo aviário aves de igual procedência e idade: do alojamento ao abate.

Avaliar previamente o risco de contaminação para todo e qualquer objeto que precise ser introduzido na granja. Só fazê-lo após rigorosa desinfecção. Na porta de entrada do aviário deve ser colocado recipiente com solução desinfetante para que as pessoas desinfetem os calçados (pedilúvios) antes de entrarem e ao saírem do aviário. Onde houver trânsito de veículos utilizar o rodolúvio.

Observar diariamente a limpeza dos bebedouros, bem como do aviário e suas imediações, fazendo o controle de moscas, cascudinhos e roedores.

Incinerar ou enterrar as aves mortas em fossas sépticas ou utilizar compostagem.

A cama nos círculos de proteção ou na área correspondente ao pinteiro deve ser nova. No restante do aviário, caso a cama seja reutilizada, fazê-lo após enleiramento e repouso por pelo menos sete dias, desde que o lote anterior não tenha sofrido doenças infecciosas.

Comunicar às autoridades sanitárias qualquer evento de alta mortalidade aguda no plantel, especialmente quando este não puder ser relacionado diretamente a falhas de manejo.

Transportar as aves somente com o respectivo Guia de Trânsito Animal (GTA), a ser preenchido por um médico veterinário credenciado.

Manter ficha de acompanhamento técnico do lote com informações sobre a data de alojamento, o número de aves alojadas, a especificação das

vacinas realizadas, os medicamentos administrados e a mortalidade diária do lote.

Vacinação – Utilize programa de vacinação adequado a sua região devidamente orientado por médico veterinário. A vacinação incorreta ou inadequada pode ser tão prejudicial quanto não vacinar.

Higienização – É imprescindível proceder a higienização do aviário e equipamentos entre um alojamento e outro. Após a retirada do lote, fazer limpeza completa do aviário adotando os seguintes procedimentos:

- Retirar todos os utensílios utilizados no aviário
- Passar vassoura de fogo sobre a cama para reduzir o número de penas

- Remover a cama. A reutilização da cama só poderá ser feita se nenhum problema infeccioso tiver acometido o plantel anteriormente. Nesse caso, recomenda-se que, após passar vassoura de fogo, a cama seja enleirada e coberta com plástico ou lona por sete dias a umidade relativa de 37%, para que sofra fermentação. Jamais usá-la nos círculos de proteção ou pinteiros

- Lavar com água sob pressão todos os equipamentos do aviário

- Lavar paredes, teto, vigas e cortinas com água sob pressão (jato em movimentos de cima para baixo) e deixar secar antes de fazer a desinfecção

- Redistribuir a cama no aviário

- Proceder à desinfecção do aviário. Os princípios ativos dos desinfetantes mais utilizados são: amônia quaternária, formol, cloro, iodo, cresol e fenol. É importante fazer rodízio periódico do princípio ativo do desinfetante utilizado

- Após a desinfecção, manter o aviário fechado, sem a presença de aves ou outros animais, em vazio

sanitário por pelo menos dez dias até o alojamento dos frangos

- Lavar caixa d'água e tubulações
- Aparar a grama e limpar calçadas externas e os arredores do aviário

- Os resíduos de produção (aves mortas, esterco e embalagens) devem ser descartados adequadamente (trabalhados em compostagem, enterrados em fossas sépticas ou incinerados, de acordo com a contaminação do material a ser descartado).

Destino das carcaças descartadas – A compostagem é um processo eficiente para o descarte dos resíduos da produção e requer investimento baixo para a construção da composteira. Essas e outras informações complementares estão disponíveis no curso on-line “Compostagem de carcaças e outros resíduos” no www.canaltortuga.com.br.

O programa de biossegurança requer constante aperfeiçoamento. Proteger a saúde do plantel melhora os resultados de produção e colabora para o equilíbrio e a segurança do setor produtivo. Os benefícios individuais da adoção do programa de biossegurança são multiplicados quando todo o setor produtivo está envolvido.

O custo da biossegurança deve ser inserido na administração rotineira dos recursos da atividade, permitindo estratégias que visam à proteção sanitária do processo produtivo, garantindo a perpetuação do negócio.

Adaptação do texto “Produção de Frango de Corte”, Embrapa – Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (Concórdia, SC)

T

Daniel E. Andaluz
Coordenador de Marketing
Suínos e Aves

Para entender os programas nutricionais para leitões

É necessário considerar todos os fatores zootécnicos e econômicos que influenciam o desempenho dos animais para a elaboração das dietas.

As empresas existentes no mercado elaboram núcleos, com diferentes inclusões para as diferentes idades dos suínos. O objetivo deste texto é fornecer breve resumo da base teórica e prática da elaboração desses programas nutricionais e o motivo pelo qual eles devem ser seguidos conforme recomendação do nutricionista.

A performance dos animais de uma granja vai depender de uma série de fatores já conhecidos pelos produtores, que são: manejo, instalações, genética, sanidade e nutrição. Quando esses fatores atuam de maneira eficiente e em sintonia é possível atingir bom desempenho zootécnico. A interação de tais fatores com o aspecto econômico do momento (preço dos insumos, custo de mão-de-obra, custo e depreciação de instalações/equipamentos e preço pago pelo suíno) é o que dará o lucro ao produtor.

Os programas nutricionais são elaborados nesse contexto, ou seja, é necessário considerar os demais fatores que influenciam o desempenho dos animais e também o aspecto econômico do momento. O objetivo da nutrição é estudar os nutrientes requeridos pelos animais e o quanto eles necessitam desses nutrientes. Para isso, é preciso conhecimento das matérias-primas, a maneira como o animal as aproveita para obter os nutrientes, a

quantia de nutrientes necessária para obter determinado objetivo de desempenho e, ao final, se a aplicação disso é viável economicamente.

Os programas são desenhados para atender a mudanças de necessidades de nutrientes em determinadas fases. No gráfico pode ser



É importante oferecer matérias-primas de qualidade

observado que os animais crescem mais rapidamente em idade jovem. Essa taxa de crescimento diminui com o passar da idade.

Durante esse crescimento ocorrem mudanças na composição corporal dos animais. Animais recém-nascidos possuem maior proporção de ossos e músculos. Com o passar da idade aumenta a proporção de gordura corporal. Outro ponto importante a considerar são as diferenças na fisiologia da digestão. Animais novos, por exemplo, produzem maior quantidade da enzima lactase, o que permite melhor aproveitamento de leite ou derivados lácteos. À medida que o animal cresce a produção de lactase diminui, ocorrendo aumento da produção de outras enzimas (amilase, maltase, protease, lipase). O desmame normalmente realizado com 21 dias é precoce; nessa fase o leitão é fisiologicamente lactante, o que torna necessária a adição de derivados lácteos em dietas pré-iniciais complexas e a utilização de amido e proteína de melhor digestibilidade. Aos 50 dias o animal já está preparado para começar a receber dietas simples baseadas em milho e farelo de soja sem a necessidade de derivados lácteos.

Todas essas mudanças decorrentes ao crescimento dos animais refletem-se em diferentes necessidades nutricionais. Se consultarmos as recomendações de requerimento nutricional para suínos do NRC (Conselho Nacional de Pesquisa dos Estados Unidos) de 1998, fixando os parâmetros de lotação, temperatura-ambiente e energia metabolizável, as variações dos aminoácidos lisina e treonina de um leitão de 6 kg de peso vivo para um leitão de 9 kg variam de 0,14% a 0,10%, respectivamente. Essas diferenças são grandes e se justificam para um animal que aumentou em 50% o peso vivo. As alterações propostas pelos programas nutricional

“Nutrição, sanidade, genética, manejo e instalações devem estar em sintonia”

nais são mudanças que ocorrem para atender as necessidades dessas diferentes fases. Usar uma dieta por período maior ao proposto pelos programas ou antecipar o fornecimento de determinada dieta sem a devida recomendação de veterinários e zootecnistas pode acarretar prejuízos. Os animais podem não estar preparados.

A Tortuga propõe aos suinocultores um programa de creche, desenvolvido com minerais orgânicos de alta biodisponibilidade produzidos pela empresa, que inicia ao desmame médio de 21 dias e 6 kg de peso vivo, e com objetivo de maximizar a performance animal. Esse programa é dividido em quatro fases utilizando Suibaby 40 do nascimento da leitegada até 30 dias de vida, Suiprima até 40 dias, Suiprima 12,5% até 50 dias e Suigold Inicial até 63 dias, obtendo a média de 23 kg de peso vivo. Depois, esses animais são destinados às chamadas parcerias, onde passam pelas fases de crescimento e engorda. Eventuais alterações podem ser feitas com a devida recomendação técnica. Essa seqüência permite que se atinjam bons resultados. Obviamente, esses resultados acabam sendo particulares de cada granja, pois há uma série de fatores, além da nutrição, que interferem nos números finais.

Três exemplos de granjas que seguem programas bem definidos de nutrição Tortuga, com média de 21 dias e 6 kg de peso vivo ao desmame, são as granjas de Ivo Lawisch, em

Toledo (PR), que tira os animais da creche com 62,39 dias e 22,15 kg de peso; a granja de Adir Benincá, em Palotina (PR), de onde os animais saem da creche com 67,48 dias com 26,81 kg; e a granja de Ademar Hofstetter, em Marechal Cândido Rondon (PR), com saída de creche de 61,60 dias e peso de 22,90 kg. Todas as três granjas possuem programas nutricionais definidos e acompanhamento de técnicos da Tortuga. Quando analisamos os dados de cada granja, obviamente entendemos que se referem a uma granja em particular, que possui potencial de desempenho específico. Essa compreensão permite que eventuais problemas que apareçam possam ser contornados com base no potencial da granja.

O resultado de interesse comum a todos é a relação custo/benefício. Em algumas granjas experimentais se verificam resultados muito superiores, mas o que limita a utilização das mesmas práticas é o custo de criação desses animais quando se considera a nutrição e também os demais aspectos envolvidos nesse resultado (genética, sanidade, instalação e manejo). Cada granja deve ser analisada com as suas particularidades.

Como já mencionado, genética, sanidade, manejo e instalações são fatores que devem estar em completa sintonia. Para isso, é importante destacar o trabalho da assistência técnica e do pessoal envolvido na rotina diária da granja. Na região das granjas mencionadas a Tortuga conta com o trabalho de assistência técnica do médico veterinário Dr. Oswaldo Costa Jr. e dos representantes também médicos veterinários João Batista Pazuch Manfio (Toledo e Palotina) e Alessandro Ervin Daí (Marechal Cândido Rondon e Medianeira). **T**

Gustavo Larsen
Supervisor Técnico Comercial
Londrina (PR)

História de forte tradição nordestina

Fazenda Maria da Paz, de Ricardo Wanderley, é referência em ovinos Santa Inês em todo o País. Resultado do trabalho profissional, genética superior e qualidade nutricional.



Raça tem alto rendimento

Encravada em pleno semi-árido nordestino, entre o sertão do Pajeú e o Cariri da Paraíba, está a Fazenda Maria da Paz, de larga tradição na agropecuária da região. São cinco gerações de moradores/funcionários e de proprietários da fazenda, que se notabilizou por fornecer bons garrotes para corte e excelentes novilhas leiteiras para todo o Nordeste, fazendo fama pela qualidade dos seus animais. No passado, a ovino-caprinocultura era trivial, formada por animais comuns na região, ovinos rústicos deslanados, prolíficos, que se multiplicavam indefinidamente sem nenhum trato especial.

Foi então que, a partir de 1980, Ricardo Wanderley, titular da fazenda, resolveu criar e selecionar ovinos da raça Santa Inês. Ele estava convencido da eficiência desse ovino no semi-árido nordestino, pois os animais eram sempre os mais pesados, mais bonitos e os que mais rendiam. Do rebanho inicial foram separadas 30 ou 40 ovelhas de robusta constituição e fina caracterização racial. A estas se juntaram mais 47 ovelhas da criação de Romero Dantas e 10 de Suetônio Vilar. Estava feita a base do rebanho da Fazenda Maria da Paz.

A partir dessa importante base genética foi formado um formidável plantel de ovinos Santa Inês puro sangue, com identidade própria, belo, robusto, prolífico e muito rústico, absolutamente adaptado ao semi-árido nordestino e de notável expressão racial. O empenho e a dedicação levaram à consagração nas pistas de julgamento, com vários campeonatos nordestinos e nacionais e à valorização dos animais da Maria da Paz nos leilões de todo o Brasil. Hoje, o plantel da fazenda é considerado um dos berços genéticos da raça Santa Inês e pode-se afirmar que de 30 a 40% dos animais mais premiados do Brasil carregam em boa parte essa genética – basta citar reprodutores expoentes da raça, como Paraibano (Caiçara 15), Caiçara 27,

JR & SS Câmara, JR & SS Encanto, Catolezinho Urubu (atual grande campeão nacional).

A Tortuga, reafirmando o seu slogan (Mais tecnologia, mais resultados), participa dessa trajetória da genética Maria da Paz. Com os complexos de minerais orgânicos de liberação controlada, presentes nos produtos Caprinofós e Ovinofós, o assistente técnico Rosendo Lopes formula as misturas protéicas para o período seco e as rações concentradas para as diversas categorias animais, atingindo elevada performance com excelente custo-benefício. “Com as formulações indicadas pelos técnicos da Tortuga, deixei de usar ração comercial, reduzi drasticamente meus custos e otimizei resultados. Meus animais melhoraram o ponderal, exibem muita saúde e vitalidade”, explica Ricardo Wanderley.

A grande procura pelo sangue Maria Paz motivou a realização do 1º Leilão Genética Maria da Paz, em Campina Grande (PB) nos dias 29 e 30 de julho de 2006, com a oferta de embriões das melhores doadoras e de animais selecionados. **T**



Santa Inês: eficiência

Carlos Portela
Supervisor Técnico Comercial
Recife (PE)

ExpoZebu, a festa do zebu em Uberaba

**Maior exposição de gado zebu no mundo
teve 55 leilões e representantes de 25 países.**

Mesmo depois de a economia brasileira enfrentar grandes impactos, principalmente envolvendo o setor pecuário, com embargos às exportações de carnes, devido à detecção de focos de febre aftosa em 2005, o faturamento dos leilões realizados durante a ExpoZebu 2006 fechou dentro dos patamares esperados pela ABCZ, entidade realizadora do evento. Este ano, a ExpoZebu contou com 55 pregões, um a mais que em 2005; o faturamento atingiu R\$ 64 milhões, com média de R\$ 35.007,20 por animal.

Os remates começaram no dia 26 de abril e terminaram no dia 9 de maio. O animal mais caro negociado foi Dália TE da M4, que teve 75% do direito por sua posse vendidos por R\$ 1.837.500,00 no leilão Elo de Raça. O vendedor foi Alfeu Crozato Mozaquatro e os compradores foram Pedro e Tânia Grendenne, João Carlos di Gênio, Fazenda Mata

Velha, Fazenda Santa Bárbara e José Roberto Marinho.

Salão Internacional – A ABCZ intensificou o trabalho de marketing internacional com o intuito de divulgar a ExpoZebu 2006 em vários países. A entidade esteve presente em feiras pecuárias da China, Estados Unidos, Angola, Bolívia, Venezuela, Equador, Colômbia. Os visitantes estrangeiros que estiveram na ExpoZebu contaram com o auxílio de 22 intérpretes (inglês, espanhol) durante palestras, visitas (farm-tours) a fazendas da região, centrais de inseminação, laboratório de transferência de embrião e empresa de produtos veterinários. Mais de 25 comitivas estiveram na ExpoZebu 2006, dentre elas de Costa Rica, Guatemala, Equador, México, Estados Unidos, Austrália, Colômbia, Venezuela, Bolívia, Angola e China. Mais de 400 visitantes estrangeiros esti-

veram no Parque Fernando Costa durante a feira.

A ExpoZebu é a maior feira de pecuária zebuína do mundo e o evento onde são escolhidos os grandes campeões nacionais das raças zebuínas, entre mais de 4.000 animais inscritos para julgamento. O evento contou com apoio da Tortuga e teve transmissão ao vivo do Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br). “A ExpoZebu é o evento de pecuária mais importante do ano para a Tortuga. Aqui estão grandes clientes, visitantes do exterior e profissionais que, juntos, são responsáveis pela força da produção de carne no Brasil e na América Latina. A Tortuga é parceira da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e patrocinadora da ExpoZebu, estando ao lado dos produtores para o contínuo desenvolvimento da atividade”, ressalta Juliano Sabella, coordenador de marketing de gado de corte da Tortuga. **T**



Tortuga: mais uma vez presente na ExpoZebu

Dinâmicas e palestras na Agrishow

Mais uma vez, Tortuga diversifica sua atuação na feira, reúne parceiros e clientes e torna-se um dos estandes mais visitados.



Objetivo: absorver informações

A Tortuga participou da 13ª Agrishow, maior feira de tecnologia agrícola da América Latina, realizada entre os dias 15 e 20 de maio, em Ribeirão Preto (SP), e atraiu cerca de 15 mil pessoas em seu estande, das quais mais de 200 estrangeiros (Colômbia, Bolívia, Argentina, Paraguai, Panamá, Costa Rica, Estados Unidos, Senegal e Suriname), que acompanharam demonstrações dinâmicas da sua linha de produtos de nutrição e saúde animal, destacando as novas tecnologias de minerais orgânicos e os seus benefícios à produção animal,

além de inseminação artificial, manejo de animais etc.

As palestras foram ministradas por profissionais da empresa e de parceiros, que abordaram questões como nutrição, sanidade, manejo, mercado e outros assuntos sobre bovinocultura de corte e leite, suínos, eqüídeos, caprinos e ovinos.

“Os produtores brasileiros e do exterior realmente vieram interessados em absorver informações para elevar os seus índices zootécnicos e, conseqüentemente, a lucratividade de suas propriedades. Esse é o papel da Tortuga: levar tecnologias que

beneficiem as atividades produtivas. E a Agrishow é um excelente local para esse tipo de ação”, explica Juliano Sabella, coordenador de marketing de gado de corte da Tortuga.

Juliano Sabella também destaca um aspecto importante que favorece a integração e o acesso à informação dos visitantes que compareceram à feira. “A possibilidade da realização de dinâmicas e palestras no próprio estande da Tortuga é um diferencial da feira. Fica muito mais fácil para o criador ver e constatar, na prática, os resultados almejados durante a todo o processo produtivo”.



Agrishow também foi transmitido on-line pelo www.canaltortuga.com.br

O maior evento rural de Minas Gerais

SuperAgro reúne mais de 150 mil visitantes e consagra-se como ponto de encontro dos produtores mineiros.

Reforçar a posição de Minas Gerais no cenário nacional como um dos principais pólos do agronegócio no País e criar condições favoráveis para atrair novas atrações para as próximas edições do maior evento do setor no estado. Estes foram os principais objetivos da SuperAgro Minas 2006, que aconteceu entre os dias 01 e 04 de junho, no Parque de Exposições da Gameleira, em Belo Horizonte (MG), informaram Roberto Simões, presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg), e Altino Rodrigues Neto, diretor-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).

“A SuperAgro consolida-se no cenário nacional. Novos grupos de empresas nos procuram, interessados em participar. A Tortuga mesmo já demonstrou grande interesse em continuar no evento, na área externa, junto com os criadores. Isso vai agregar muito mais para todos”, afirma Altino Rodrigues.

A SuperAgro 2006 repetiu o sucesso da edição anterior. Passaram pela feira mais de 150 mil visitantes, gerando negócios na ordem de R\$ 60 milhões. Segundo o presidente da Faemg, o desempenho poderia ser até superior, mas foi prejudicado pela necessidade de melhoria da logística de transporte para acesso ao evento e pela própria situação difícil no segmento agropecuário.

A Tortuga participou pela segunda vez consecutiva da SuperAgro Minas. Dessa vez, a atuação da empresa foi mais estratégica, valorizando o contato com os clientes. “O

relacionamento direto com o produtor rural é o que faz eventos como a SuperAgro tão importantes. A feira é uma excelente oportunidade de gerar negócios e contatos. Deve estar presente no calendário das grandes empresas. É a nossa segunda participação e pretendemos estar sempre presentes”, afirma Albino Rotta Filho, gerente regional da Tortuga.

Durante o evento, a Tortuga apresentou aos produtores mineiros a eficiência dos minerais orgânicos para a produção animal e também a importância da saúde animal para os rebanhos. “Em Minas Gerais, valorizamos muito a linha saúde animal da empresa. Os produtores mineiros confiam demais na marca Tortuga quando falamos em nutrição animal, mas havia um pequeno desconhecimento dos nossos produtos para sanidade. Hoje isso não existe mais. Na SuperAgro Minas 2006 foi possível ouvir dos criadores importantes depoimentos, que deixam nossa equipe mais confiante

para buscar novos objetivos e estabelecer vínculos mais fortes com o produtor mineiro, reconhecidamente um dos mais exigentes do País”, conclui Albino.

Exposição agropecuária – A tradicional Exposição Estadual Agropecuária, em sua 46ª edição e parte da SuperAgro Minas 2006, reuniu mais de 700 criadores profissionais de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Espírito Santo. Participaram mais de 3 mil animais, que ocuparam as baias do parque em julgamentos, provas funcionais, leilões e concurso leiteiro. Paralelamente aos eventos da SuperAgro, foram realizados negócios de compra e venda de animais, inclusive de material genético das associações das raças Holandês, Guzerá e Jumento Pêga. Além de oito raças de bovinos, estavam presentes na exposição outras 25 raças de eqüídeos, caprinos, ovinos e outras espécies. **T**



Equipe da Tortuga na SuperAgro

Enipec, em Cuiabá, recebeu 8 mil visitantes de 26 estados

Nada menos do que 11 cadeias produtivas, especialmente de origem animal, marcaram presença no evento, que contou com apoio da Tortuga e transmissão ao vivo pelo Canal Tortuga.

A expressiva participação de produtores rurais foi o ponto alto do Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária e o XXXIII Conbravet – Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizados entre 7 e 12 de maio, em Cuiabá (MT). Segundo o coordenador do Enipec, Luiz Carlos Meister, cerca de 8 mil pessoas circularam pelas dependências do Centro de Eventos do Pantanal, para acompanhar 80 palestras, cinco mini-cursos, seis eventos paralelos, 302 trabalhos científicos e 70 marcas expostas. “A média diária de visitantes ficou em torno de 1,2 mil pessoas, somente na parte interna do centro”, assinalou Meister.

Na área externa do pavilhão, foram montadas tendas em área verde totalizando 700 m², onde foram abrigados o Espaço da Criança e a Casa da Fazenda, ambientes pedagógico-recreativos para trazer para perto do público mirim estudantil o cotidiano rural e as etapas de industrialização de diversas matérias-primas, como carne, leite e couro. Nesse ambiente, ao final dos cinco dias de programação foram contabilizados 4 mil alunos do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da região. No total, Enipec e Conbravet atraíram visitantes de 26



Tortuga presente

“A média diária de visitantes ficou em torno de 1,2 mil pessoas, somente na parte interna do centro”

estados, com exceção do Amapá.

Para Meister, foi alcançado o objetivo maior de ambos os eventos, que foi justamente agregar conhecimento em gestão no agro-negócio e ofertar uma gama de informações repassadas com minúcias em questões da alimentação e sanidade animal, perspectivas de cadeias produtivas e potenciais de mercado. “Nada menos do que 11 cadeias produtivas (bovinocultura de corte e de leite, avicultura, suinocultura, es-

trutiocultura, piscicultura, equideocultura, caprinocultura, ovinocultura, apicultura e aqüicultura) foram abordadas nas palestras”, informou o coordenador geral do evento.

Em sua avaliação, Meister aponta que o produtor rural, a partir das informações discutidas e divulgadas nas palestras, ganha condições de criar meios para a superação da crise e para se preparar para ter uma atividade mais lucrativa. O Enipec é promovido pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e contou em 2006 com o apoio da Tortuga, da Bolsa de Mercados Futuros (BMF) e do Banco da Amazônia. “O Enipec é um dos maiores eventos da cadeia produtiva da pecuária no Centro-Oeste e a Tortuga, como parceira do produtor, marcou presença para difundir suas tecnologias em nutrição e saúde animal.

Além disso, a transmissão em tempo real pelo Canal Tortuga (www.canaltortuga.com.br) levou esse importante evento para todo o mundo”, assinala Guilherme Loureiro de Souza, gerente regional em Cuiabá (MT). **T**

Por Alexandre Franco, de Cuiabá (MT), especial para o Noticiário Tortuga

A cadeia da carne bovina em discussão

Evento em Campo Grande abordou os vários aspectos envolvidos no fortalecimento da cadeia produtiva.

Tortuga marcou presença.



Miranda: ampliando horizontes

Campo Grande foi palco, em março, do circuito de palestras “Carne Proteína Indispensável”, que tratou da carne desde a porteira até o consumidor final, ampliando horizontes sobre possibilidades de agregação de valor e ampliação de mercado. O evento foi promovido pela Comissão dos Médicos Veterinários Autônomos, presidida pelo médico veterinário René Miranda, e recebeu cerca de 700 pessoas.

“Constatamos o que a gente já previa, que caminhos existem e que são possíveis de serem atingidos. O que falta é maior interação entre os elos produtivos da cadeia da carne. A intenção para 2007 é que o evento se transforme na Feira Internacional da Carne”, disse Miranda.

Eduardo Krisztán Pedroso, até então gerente executivo da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, mostrou que existe mercado para a carne e que há abertura muito grande a novos mercados, mas é preciso direcionar a produção e atender exigências. Esse empenho começa pelo produtor, que estabelece um padrão. O governo, por outro lado, afirma, entra com a parte dele, não descuidando da defesa para evitar as chamadas barreiras sanitárias.

O presidente do CRMV (Conselho Regional de Medicina Veterinária), Roberto Bacha, falou sobre a sanidade e de que forma ela interfere no mercado da carne. Bacha chamou o

público presente às reflexões. “Todos os segmentos envolvidos, sejam públicos, privados ou produtores, estão com algumas conduções de atribuições que deixam a desejar. Isso faz com que tenhamos hoje uma defesa comprometida, o que é reconhecido pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária)”, diz.

O médico veterinário Romeu Gama, consultor do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e professor aposentado da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), abordou a polêmica em torno da tipificação de carcaças e obtenção de cortes. “É difícil obter uniformidade das peças e os cortes comerciais (coxão mole, coxão duro, lagarto, picanha etc) apresentam variabilidade individual em uma mesma raça e sexo”, explica. A padronização, afirma, é um caminho para se obter reconhecimento do consumidor.

O médico veterinário Lourival Lucena destacou a importância da adoção de boas práticas de manejo para que o produto tenha mais qualidade e melhor reconhecimento. Ele admite que 60% das consequências ao produto são de responsabilidade do transporte dos animais, indústria e varejo, mas ressalta a importância de o produtor adotar um manejo que proporcione ao animal o mínimo possível de estresse.

Já o criador Bernard Buning

procurou ressaltar que o problema está da porteira para fora. “Fica pendente uma solução para a grave crise pela qual a carne passa, algo mais imediato. Mesmo a longo prazo não vemos uma solução palpável”, diz. Para ele, somente reduzindo o rebanho, por meio do abate de matrizes, se poderia ajustar o mercado e valorizar o produto.

Tabus – Lúcia Campos, nutricionista e integrante do Comitê Técnico do SIC (Serviço de Informação da Carne), mostrou os dez tabus mais frequentes sobre a carne bovina. Um deles é sobre a digestão. “Geralmente as pessoas me perguntam se é difícil digerir a carne. Mostramos exemplo claro: se comermos uma refeição com bife, de carne magra e legumes em uma hora estamos com fome novamente. Agora, se a pessoa come uma feijoada com carne gordurosa fica por horas a fio para digerir. Não é a carne que é difícil de digerir, mas a gordura”, afirma.

O setor de insumos também foi representado no evento. O gerente regional da Tortuga, José Roberto Bruno Filho, descreveu tecnologias que proporcionam uma pecuária mais eficiente e atende às exigências do mercado, dando suporte e subsídio para a produção da carne. “Um debate importante para a pecuária de corte também é de grande importância às empresas de insumos”, ressaltou Bruno. **T**

Paulistano obtém bons resultados no trampolim olímpico

Equipe de São Paulo tem apoio da Tortuga e competiu com representantes de dez estados no Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica de Trampolim, em Goiânia (GO).

Nascido com o estigma de exercício circense, o trampolim acrobático somente conseguiu ser elevado ao posto de modalidade esportiva olímpica em 2000, durante as Olimpíadas de Sydney, na Austrália. Seis anos depois, o esporte ainda luta para conseguir respeito e fortalecer seu espaço. Nesse esforço, as novas gerações de atletas e as instituições que apóiam a modalidade abrem caminho para que o trampolim acrobático possa evoluir no País.

Em São Paulo (SP), o tradicional Club Athletico Paulistano mantém uma equipe de aproximadamente 25 jovens atletas em treinamento na modalidade. A instituição já apresenta grandes promessas do esporte em campeonatos de peso realizados dentro e fora do Brasil.

Com apoio da Tortuga, uma delegação de sete atletas das categorias pré-infantil, infanto-juvenil e adulto foi a Goiânia (GO), onde participou do Campeonato Brasileiro de Ginástica Olímpica de Trampolim, no início de junho. Em dois dias de competições, a delegação comemorou bons resultados para satisfação do técnico da equipe, Renato Kokay Moura.

Os atletas retornaram a São

Paulo com a terceira colocação por equipe no Trampolim Acrobático no infanto-juvenil feminino, terceiro lugar individual no mesmo equipamento na categoria pré-infantil, obtida pelo atleta John Silva Garcia. Além de mais uma terceira colocação por equipe no equipamento Tumbling, alcançada pelo grupo masculino adulto, e quinta colocação individual também em Tumbling, pelo atleta Tomas Monteiro Chaib.

Em Goiânia, o Paulistano foi representado pelas atletas Luciana Fontes DeMarco (13), Isabel de Almeida Telles Macari (12) e Ana

Carolina Pasqualini Killingsworth (12), componentes da equipe feminina infanto-juvenil. A equipe masculina categoria adulto foi formada pelos atletas Raul Florêncio Fernandes (22), Pedro de Arruda Pereira Sapag (18) e Tomas Monteiro Chaib (17). Na categoria pré-infantil a representação do clube paulista ficou sob a responsabilidade de um único jovem atleta, John Silva Garcia, de apenas oito anos. **T**

Por Francila Calica, Goiânia (GO), especial para o Noticiário Tortuga



Equipe do Paulistano, em Goiânia

Dia mundial do leite

No dia 1º de junho, foi comemorado o Dia Mundial do Leite, proposta da FAO (Food and Agriculture Organization das Nações Unidas). Desde a primeira edição da data, em 2001, muitos países têm participado da celebração ao leite e o número de participantes cresce todo ano.

Segundo a FAO, os países que tradicionalmente comemoram essa data são: Áustria, Argentina, China, Croácia, Uruguai, Alema-

nha, Índia, Israel, Malawi, Nepal, Sri Lanka, Suécia, Reino Unido, Vietnã, Austrália, Canadá, Chile, República Tcheca, Geórgia, Guatemala, Jamaica, Kênia, Maurítânia, Noruega, Estados Unidos, Senegal, Espanha, Suíça, Etiópia, Tanzânia, Uganda, Finlândia, Colômbia e Kazaquistão.

No Brasil, apesar da data não fazer parte do calendário oficial, a Láctea Brasil produziu material sobre os benefícios do leite e

derivados para a saúde humana, disponível no site da entidade (www.lacteabrasil.org.br).

“Divulgar informações relevantes, que agreguem à população informações importantes para melhorar a qualidade de vida e bem-estar de todos. Essa foi a maneira que a Láctea Brasil encontrou para divulgar o Dia Mundial do Leite e comemorar os sete anos da entidade”, diz a executiva de marketing da entidade, Manuela Gama. **T**

Portal da pecuária é destaque na Agrotins

Dinâmicas, palestras e exposição de ovinos marcaram participação da Tortuga na exposição de Tocantins.

Sempre inovadora, a Tortuga foi destaque na Agrotins 2006, exposição agropecuária de Tocantins, realizada de 3 a 7 de maio em Palmas, capital do Tocantins. Em parceria com a Belgo Bekaert arames e a Metax balanças, a empresa apresentou o portal da pecuária, espaço especialmente programado para receber os criadores, com dinâmicas e palestras voltadas à produção animal.

Como o objetivo principal da Tortuga foi divulgar as diversas

tecnologias disponíveis, as palestras foram cuidadosamente discutidas e chamaram a atenção do público. Além das movimentadas apresentações sobre manejo de pastagens e estratégias para suplementação mineral, atraiu muitos pecuaristas a palestra sobre análise da fertilidade de touros, com coleta sêmen e exame andrológico dos touros no próprio local.

A ovinocultura também não ficou de fora da Agrotins e, sob orientação do Ruraltins, foi

realizada, no próprio estande da Tortuga, a primeira exposição de ovinos e caprinos do estado, com mais de 150 animais de elevado padrão genético de Tocantins e estados vizinhos.

A divulgação e a condução das dinâmicas contaram com apoio do Sebrae TO, Top Vet Transferência de Embriões e, especialmente, Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins. **T**

Maurício Bassani dos Santos
Gerente regional Tocantins

Top of Mind em nutrição animal

Pela nona vez consecutiva, a Tortuga é a empresa de nutrição animal mais lembrada pelos pecuaristas do Brasil. Este é o resultado da pesquisa Top of Mind, divulgada pela revista Rural, importante veículo de comunicação do agronegócio nacional. A Tortuga foi lembrada espontaneamente por 48% dos entrevistados. A entrega do prêmio ocorreu na Feicorte, em São Paulo. Elisabeth Chagas, diretora de suprimentos e logística da Tortuga, recebeu o troféu pela empresa.

A pesquisa Top of Mind foi idealizada para apontar as marcas mais fortes dos segmentos agrícola e de produção animal. Durante três meses, foram realizadas pesquisas de

opinião com produtores rurais e profissionais do agronegócio com poder de decisão na aquisição de insumos em grandes exposições, além de contatos telefônicos, divididos igualmente entre todas as regiões do País.

Guido Gatta, diretor de marketing da Tortuga, ressalta que ganhar nove vezes consecutivas o Top of Mind demonstra que o trabalho da empresa é reconhecido e valorizado pelos pecuaristas. "Com mais de 50 anos de mercado, a Tortuga orgulha-se em atender os pecuaristas brasileiros com o máximo de eficiência. Por isso, desenvolvemos produtos pensando em cada segmento e os produtores, ao elegerem a empresa como marca mais lembrada em nutrição animal,

reconhecem que continuamos nos esforçando para oferecer as melhores opções em alimentação bovina". **T**



A diretora Elisabeth Chagas recebeu o troféu pela Tortuga

CANAL TORTUGA

Canal Tortuga com mais novidades

Acesse notícias, eventos e cursos on-line:
www.canaltortuga.com.br

O Canal Tortuga está comemorando três anos. Desde a primeira transmissão realizada pelo portal, na Agrishow Ribeirão Preto em 2003, muitas mudanças ocorreram visando levar a melhor informação para todos os internautas. E tem mais por vir. Nas próximas semanas, o Canal Tortuga estará de cara nova, mais fácil de navegar, mais dinâmico e com novos cursos no CTT (Centro de Treinamento Tortuga). "Como em toda atividade econômica, a gestão de negócios é um ponto funda-

mental para o sucesso. É isso que iremos explorar nos cursos agora. Teremos mais quatro módulos sobre gestão e administração em agronegócio que, com absoluta certeza, agregará muito mais conhecimento para as pessoas que trabalham no dia-a-dia de uma propriedade, que não é mais um lugar para passar o final de semana com a família e olhar os animais. É uma empresa, que deve gerar resultado positivo, ter funcionários qualificados e ser altamente profissional", ressalta Paulo Henri-

que Beraldo de Oliveira, responsável pela manutenção do Canal Tortuga.

De acordo com Paulo Henrique, até o momento o CTT já cadastrou mais de 7 mil alunos e emitiu cerca de 6 mil diplomas. "A procura nos surpreendeu. Nossa equipe está trabalhando para incluir mais cursos, além de gestão e administração, com foco técnico também. Isso é importante para o aprimoramento da rotina no campo, inclusive da equipe técnica da Tortuga", afirma Paulo Henrique. **T**

Tortuga comemora 15 anos no Paraguai

Única filial da empresa fora do Brasil, com 24 profissionais, comercializa 2.100 toneladas de suplementos minerais por mês.

A Tortuga, empresa líder em suplementação animal na América Latina, comemora em 2006 os 15 anos de sua sucursal do Paraguai, instalada em Pedro Juan Caballero, e que marca a presença ativa da empresa no país.

A unidade conta com 9 profissionais, sendo 7 da área administrativa, cuja gerência é ocupada desde o início por Delson Guimarães de Araújo. São dois supervisores de venda: Argemiro Vicente Antoniazzi e Ramon Augusto Ayala Barreto.

Além da sede principal em Pedro Juan, a Tortuga conta com escritório de apoio em Assunção, capital do Paraguai, responsável pelo armazenamento de 60 toneladas de suplementos minerais por mês. A estrutura não pára por aí: são 30 caminhões que rodam sete dias por semana com o objetivo de atender todos os pedidos em, no máximo, 48 horas. A utilização de um moderno sistema de informática possibilita a comunicação instantânea Brasil-Pedro Juan Caballero-Assunção, possibilitando essa agilidade nas entregas.

O resultado de 15 anos de trabalhos, inspirados fielmente nos moldes consagrados da Tortuga no Brasil, pode ser notado pelo crescimento das vendas no Paraguai. Da mesma forma, o sólido investimento em estrutura resultou na elevação gradativa da produção, que coincide com o despertar da pecuária paraguaia para a importância da mineralização do rebanho.

“No início dos trabalhos, no início da década de 1990, vendíamos cerca de 50 toneladas por mês. Em 2005, esse número subiu para 1.350 toneladas mensais. No primeiro quadrimestre de 2006, chegamos a 2.100 toneladas por mês. O segredo é

o conhecimento do mercado, a proximidade com os clientes, a intensa prestação de serviços, excelentes produtos e pesquisa para identificar as necessidades dos produtores.”, revela Delson Araújo.

O administrador, que mora há 15 anos no Paraguai, resume com perfeição o sucesso da Tortuga no país vizinho, onde pode ser considerada protagonista para o crescimento da pecuária paraguaia. “Nosso planejamento foi instalar no Paraguai toda a infra-estrutura em funcionamento no Brasil. Com isso, conquistamos crescimento profissional com o padrão de qualidade da Tortuga”, explica. **T**



Sucursal Paraguai da Tortuga: vendas de 2.100 toneladas por mês



Delson Guimarães de Araújo (gerente administrativo), Argemiro Vicente Antoniazzi e Ramon Augusto Ayala Barreto, os dois supervisores de vendas

Carne de qualidade para o mundo

Estância 4 Vientos tem atenção especial ao manejo nutricional para produzir novilhos precoces de padrão internacional.

Localizada no Departamento de San Pedro, a Estância 4 Vientos investe em recria e engorda e foca o seu negócio em carne de alto valor agregado para o mercado externo.

Para atingir seus objetivos, cuida com muito esmero da alimentação do gado, produzindo 420 toneladas de feno, especialmente para os meses mais rigorosos do ano. Esse é um dos vários detalhes que fazem da 4 Vientos uma propriedade-referência na pecuária paraguaia.

A fazenda conta com 2.200 cabeças das raças Brahman e Hereford. A área supera 1.200 hectares, divididos em módulos entre seis e sete hectares, que abrigam 200 cabeças cada. A pastagem também merece atenção redobrada, explica o administrador, Hugo Aguero. A variedade predominante é o brizantha (cerca de 50% do pasto), além de ter mombaça, tanzânia e colômbio. Além do feno, a cana de açúcar é uma opção que está sendo avaliada na propriedade.

Em geral, os bezerros chegam desmamados à estância com 180 kg. Um ano depois já ganharam cerca de 200 kg, resultado obtido com boa oferta de forrageiras e

suplemento mineral no cocho. Os animais são terminados com peso médio de 460 kg.

A Tortuga tem participação direta no desempenho produtivo da fazenda, colaborando na definição dos conceitos de produção de forrageiras nas épocas de maior exigência, assim como em todo o programa nutricional executado. "Somos parceiros da Tortuga há dois anos. Além do suplemento mineral de alta qualidade, fundamental para o ganho de peso, a equipe técnica da empresa nos dá um suporte muito importante. Trocamos idéia, corrigimos pontos, sempre com o objetivo de melhorar. Os resultados estão aí para quem quiser ver", explica Aguero.

Com 2 mil cabeças abatidas/ano, a Estância 4 Vientos observa com atenção o negócio da carne no mercado internacional, que absorve praticamente toda a produção. "Como estamos habilitados para exportação, estamos presentes em várias partes do mundo, como América do Sul, Europa e Oriente Médio. Cerca de 90% da nossa carne vão para o mercado externo", informa o administrador. **T**



"Animais são terminados com peso médio de 460 kg", informa Aguero

Produtor investe para atender demanda por leite

Pecuária leiteira paraguaia trabalha para avançar. Alguns projetos, como o de Gilberto Altenhofen, investem pesado no tripé genética, nutrição e sanidade.

Em comparação com a pecuária de corte, o segmento leiteiro ainda tem muito o que evoluir no Paraguai. Porém, há bons exemplos de projetos sérios e de qualidade, além da atuação de profissionais tecnicizados e compromissados, como exige a atividade leiteira moderna. Com isso, ganham-se condições para atender parte do mercado paraguaio.

Essa definição cabe perfeitamente ao trabalho realizado por Gilberto Altenhofen, em Capitan Meza, Departamento de Itapúa. Sua propriedade, com extensão de 372 hectares, 24 deles destinados ao leite, abriga 178 animais – entre bezerras, novilhas e vacas.

A propriedade conta com 63 vacas em lactação, divididas em três grupos, de acordo com os índices produtivos. No primeiro grupo estão vacas top com média diária superior a 30 litros. A segunda divisão recebe fêmeas com 18 a 29 litros/dia. O terceiro grupo é formado por vacas com produção diária inferior.

No total, são 1.400 litros de leite por dia, com produção média de 23 litros por vaca. Para sustentar esse desempenho, o tambo conta com tanque refrigerador para 2.200 litros e sala de ordenha em formato espinha de peixe, para quatro animais simultaneamente. Toda a oferta de leite

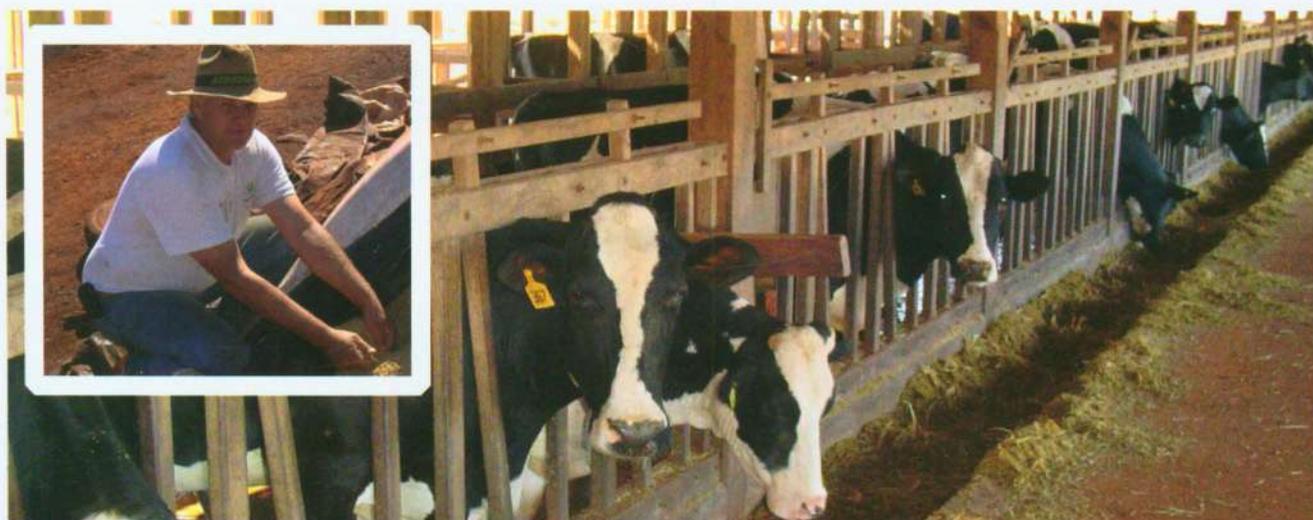
é vendida para a Cooperativa Colônias Unidas, organização que bonifica por qualidade.

Os bons resultados de Gilberto Altenhofen devem-se ao investimento em genética, importada dos Estados Unidos. Além de animais produtivos, a propriedade não abre mão da excelente nutrição, a cargo da Tortuga, e da sanidade.

“Com as novas formulações balanceadas e núcleos minerais vitamínicos, a utilização de Lactobovi Top e de Bovipasto no cocho e as freqüentes visitas da equipe técnica da Tortuga, obtemos expressiva melhora na sanidade dos cascos, índices de prenhez e intervalo entre partos”, revela Altenhofen. Outro detalhe importante da nutrição está na ração, feita na própria fazenda, formulada e elaborada à base de farelo de soja, algodão, milho (silagem de grão úmido), casquinha de soja e suplemento mineral Tortuga.

Essa preocupação com o tripé nutrição, sanidade e genética levam Gilberto a prever aumento significativo na escala de produção da sua propriedade. “Em curto prazo, aumentaremos o número de animais para chegar a 2 mil litros, com produção média de 25 l/dia. A atividade leiteira passa por bom momento no Paraguai. Há potencial. Ainda falta leite no mercado interno e precisamos ocupar esse espaço”.

T



Gilberto Altenhofen: “Significativa melhoria da nutrição ajuda a obter bons índices produtivos”

Tecnologia é a base do sucesso

Daílton Marin aposta na suplementação mineral para melhorar os seus já excelentes indicadores de produtividade.

Localizada no Departamento de Amambay, a Estância Borraja destaca-se pelos trabalhos de criação e recria feitos à base de tecnologia, investimento em sanidade, genética e, principalmente, nutrição, que envolve também a utilização da cana-de-açúcar como fonte de alternativa para equilibrar a dieta do rebanho nas épocas de seca e descansar o pasto.

A área da propriedade compreende cerca de 5.600 hectares, sendo 3.500 ha de pasto, com predomínio do braquiarião (cerca de 80%) e colômbio. O rebanho é de 3.900 cabeças, entre Nelore e Brangus, sendo 2 mil fêmeas, mil bezerros e 900 novilhas de reposição. Atualmente, o giro de capital é feito com as vendas de bezerros, vacas de descarte e touros PO.

O manejo reprodutivo da Estância Borraja é impecável. Com intervalo de partos ao redor de 13 meses, o índice de prenhez registrado na última estação atingiu 87%. O trabalho rigoroso de seleção começou em 2000 com a prática da inseminação artificial. Três anos depois, foi instalado sistema informatizado para, com o uso da tecnologia, dispor dos melhores touros para otimizar o uso da genética na atividade.

Além da genética, a Estância Borraja tem na nutrição um de seus pontos de maior destaque. Após conhecer o trabalho com cana-de-açúcar da Fazenda Caçadinha, em

Rio Brillante (MS), o pecuarista Daílton Marin iniciou plantio na fazenda. Resultado: "Hoje são 20 hectares, com plano de implantar ainda em 2006 mais 50 hectares. A suplementação das vacas no inverno é feita com cana, Nutrigold e Fosbovi 20", explica Marin.

A desmama dos bezerros é feita com o excelente peso médio de 240 kg. Para atingir esse resultado, os bezerros são criados em creep-feeding, utilizando uma fórmula especialmente elaborada com assessoria técnica da Tortuga. A recria dura de 14 a 15 meses e é basicamente realizada com pasto e suplementação mineral, oferecida pelo Programa Boi Verde. Os animais estão prontos para o abate com 500 kg.

A parceria com a Tortuga é um dos fatores determinantes para a melhoria do sistema produtivo da Borraja. "Até 1997, eu não usava Tortuga nem me importava com sal mineral. Naquele ano comecei a suplementar e os índices de prenhez saltaram de 65% para 78%. Em 2000, passei a usar Fosbovi Reprodução e cheguei a 83%", conta Daílton.

Os planos incluem a adoção do ciclo completo. "A precocidade é o mais importante. Quero tratar os bezerros no creep-feeding com Fosbovinho e aumentar o peso à desmama para 270 kg. Além disso, pretendo ampliar o plantel de fêmeas para 3 mil cabeças. Tudo isso de olho na produção da carne bovina de qualidade para o mercado externo".



Daílton Marin: "Suplementação mineral com Tortuga é determinante para o nosso sucesso"

Consórcio busca carne de qualidade

As fazendas Edelira, Punta Esmeralda, Almanara e Horizonte juntam suas forças, multiplicam a produção e agregam valor à pecuária paraguaia.

Um negócio com quatro propriedades, todas elas com o mesmo objetivo em comum: produzir bem para comercializar carne de qualidade com valor agregado tendo como alvo o mercado externo. Esse é o perfil das Fazendas Edelira (Paraguari), Punta Esmeralda (Misiones), Almanara (San Pedro) e Horizonte (Bajo Chaco), associadas ao Consórcio Regional de Experimentación Agropecuária (Crea Misiones) e administradas pelos engenheiros Javier Martínez Vargas e José Martínez Vargas, responsáveis pelo investimento em ciclo completo com foco em cria e genética diferenciada.

Com rebanho à base da raça Brangus, estimado em 8.500 cabeças entre as quatro fazendas, o foco é a produção de bezerros precoces e pesados, tarefa já realizada há três décadas. Estação de monta, sincronização de cio, inseminação a tempo fixo (IATF) e incorporação de novos touros completam as técnicas de melhoramento genético adotadas pelo grupo. "O objetivo é sempre o mesmo: aumentar a produção de kg de carne por hectare", explica Javier Martínez Vargas.

A Fazenda Esmeralda faz cria e cria de fêmeas em campo natural, com suplementação à vontade aos animais, de acordo com as recomendações da Tortuga, parceira do grupo há dez anos. Nos últimos dois anos, segundo os administradores, deu-se grande salto na produção com a introdução de produtos da Linha Boi Verde.



Base é a raça Brangus: no total, 8.500 cabeças



Javier Martínez Vargas e José Martínez Vargas: animais mais pesados e precoces

"Fosbovi Reprodução é um dos responsáveis pelo aumento do índice de prenhez das vacas de 50% para 70% nos últimos dois anos. A melhoria da alimentação também proporciona bezerros mais pesados à desmama, que passaram de 160 kg para 180 kg. Neste ano, estamos incorporando o creep-feeding e oferecendo Fosbovinho", explica Javier.

O aumento da safra de bezerros potencializa a receita, já que entre 500 e 600 animais são comercializados aos engordadores com valor agregado.

A Almanara é a fazenda do grupo encarregada da engorda de machos. São 850 hectares de colômbio e *Brachiaria brizantha*. Os novilhos são vendidos entre 26 e 28 meses com peso médio de 450 kg.

Apenas a Fazenda Horizonte, de 11 mil hectares, não adota o pacote nutricional do Programa Boi Verde, da Tortuga. Mas isso é por pouco tempo: ainda em 2006 a propriedade terá creep-feeding com fornecimento de Fosbovinho.

Com tradição na oferta de boa genética, o grupo Crea Misiones está acertando parceria com a Associação de Criadores de Brangus do Paraguai (ACBP) para disseminar animais melhoradores. "O objetivo é expandir as ações do consórcio, cuja premissa básica é fortalecer a pecuária paraguaia", ressalta Javier Martínez. **T**

Nutrição é a base do processo produtivo

Tendo como base o Rotacional Racional Tortuga e a suplementação mineral, Estância Cuape atinge resultados cada vez melhores.

A utilização das modernas tecnologias e o investimento em infra-estrutura são fundamentais para o êxito de um processo produtivo. Essa é a receita da Estância Cuape, que trabalha com recria e engorda e não abre mão do uso da suplementação mineral aos animais, do uso de cana-de-açúcar e do cultivo de pastagens, elementos que a qualificam como uma propriedade que busca resultados na pecuária.

No total, são 6.788 hectares, sendo 6.500 ha de pasto, onde predominam as variedades braquiarião, colônião e brizantha. Também são cultivados 100 hectares de cana e outros 70 ha de feno, alternativa de volumoso utilizada nos meses mais frios e secos do ano.

O sistema de produção funciona à base do Rotacional Racional Tortuga (RRT) em área de brachiaria MG5, instalado na Estância Cuape com três módulos de 90 hectares, que abrigam cerca de 700 animais. O sistema objetiva aproveitar melhor a pastagem e proporcionar bem-estar aos animais, com a vantagem de melhorar a distribuição de água já que dispõe de vários bebedouros.

Implantado em 2006 após visita à Fazenda Caçadinho, da Tortuga, em Rio Brilhante (MS), os bons resultados impulsionam a ampliação do RRT na Cuape. O projeto deve ocupar 800 hectares, com nove módulos piqueteados e intervalo de giro dos animais entre e três e quatro dias.

Outros investimentos envolvem a cana-de-açúcar, que deverá ocupar 200 hectares em dois anos, a divisão por cercas elétricas, existentes há seis anos e que delimitam 1.000 hectares de área, e, principalmente, o manejo intensivo de pastagem. "Procuramos respeitar a fisiologia dos pastos. As áreas degradadas estão sendo refeitas principalmente para melhorar a parte orgânica", explica Hernan Gimenez, engenheiro agrônomo, responsável pela parte administrativa e de recursos forrageiros da Estância Cuape.

A nutrição está no topo da lista de prioridades. Por isso, há dez anos a Tortuga foi escolhida para orientar e auxiliar na escolha do programa nutricional mais adequado ao negócio. "A Tortuga traz a tecnologia e nos ajuda na melhoria do processo produtivo. A empresa participa do processo de intensificação da oferta de alimentos. Os minerais são decisivos nesse programa para elevar a produtividade", resalta Gimenez.

Dependendo da época do ano, o rebanho da Estância Cuape varia entre 8 e 11 mil cabeças, entre bezerros desmamados e bois terminados, base Nelore mais raças Brangus e Bradford. Os bezerros chegam à propriedade com peso médio do 180 kg e vão ao abate com peso médio de 435 kg aos 24 meses de idade. Essa precocidade rende muitos frutos. Sob a marca Justus Von Lievig's, a Cuape negocia praticamente toda sua produção – cerca de 100 toneladas/mês – com o mercado externo.



Gado precoce e de qualidade: 435 kg aos 24 meses de idade

Produtividade a baixo custo

Estância Alborada busca na cana-de-açúcar o volumoso ideal para combinar com a suplementação mineral e obter animais mais pesados e precoces.

Não é exagero afirmar que a Estância Alborada, de Paul Sarubbi e Roque Ardissonne, é uma das referências do Paraguai na utilização de cana-de-açúcar como volumoso. A propriedade, com plantel de 1.700 cabeças Bradford, Brangus, Nelore e Brahman, ocupa área total de 5.800 hectares, sendo 1.642 ha de agricultura e 460 ha com pastejo rotacionado, tomou esse caminho após visita à Fazenda Caçadinha, da Tortuga, em Rio Brilhante (MS).

“Na Caçadinha conhecemos os benefícios que a cana pode proporcionar durante todas as épocas do ano – não apenas no inverno, quando Fosbovi Seca é o suplemento mais utilizado”, explica o administrador Sebastian Acuña.

O sistema de produção da Estância Alborada envolve recria e engorda. Os bezerros são adquiridos de uma parceira do grupo, a Estância Buena Vista, localizada na região do Chaco, e chegam com peso médio de 185 kg. Em 20 meses, os animais já pesam 450 kg. Nesse período, ficam um ano no pastejo rotacionado e são suplementados durante seis meses com cana-de-açúcar. O rendimento de carcaça é destacado, atingindo 54%.

O plantio de cana é recente, tendo iniciado em setembro de 2005, mas os resultados começam a aparecer e os planos já são de ampliação. “Trata-se de uma alternativa para o ano todo, não só para o período de maior necessidade nutricional. A cana é o volumoso-base da nutrição na Alborada e adotada como programa



Sebastian Acuña (à esq.): investimento em cana-de-açúcar

complementar. Nossa intenção é alcançar, até julho de 2007, entre 150 e 200 hectares de plantio”, afirma Sebastian Acuña.

A assistência prestada pela Tortuga é ressaltada pelo administrador. “A cana é um insumo fantástico, que se associa perfeitamente bem à suplementação forrageira de volumoso. A colaboração da Tortuga, mostrando-nos essa tecnologia de baixo custo, mostra que se trata de uma empresa parceira, interessada no bom resultado dos seus clientes”.

Ao mesmo tempo que projeta aumentar a área de cultivo da cana e a intensificação do programa nutricional, a Estância Alborada parte para a seleção mais rigorosa dos bezerros adquiridos. “Pretendemos comprar os bezerros com genética ainda superior”, explica Acuña.

Toda essa preocupação com produtividade objetiva atender ao exigente mercado internacional. “A compra de insumos e animais é feita de olho na exportação. Somos habilitados para exportar ao Chile e temos estrutura para atender aos países da União Européia. Nesse contexto, a tecnologia e a capacitação do homem do campo para manusear essa tecnologia são fundamentais”, aponta Acuña, ressaltando mais uma vez a parceria da Tortuga. “É indispensável”, diz. **T**



54% de rendimento de carcaça

Foco na melhoria constante

Estâncias Viña, San José, Huguá Guasu y Caapucu intensificam gestão para avançar na pecuária e, como o apoio da Tortuga, produzir mais carne por hectare.

O engenheiro agrônomo Victor José Romero Calcena aposta na cria como a grande alavanca para potencializar sua atividade (ciclo completo) nas Estâncias Viña e Huguá Guasu. E a recria eficiente na Estância San José.

São 3.500 cabeças das raças Brahman e Brangus, selecionadas com todo o rigor zootécnico, de porte médio, boa fertilidade e, especialmente, alta produtividade. Além da genética, as raças foram escolhidas devido à boa adaptação aos campos baixos, normalmente mais úmidos.

A cria é o principal foco da propriedade. "Para melhorar a qualidade do bezerro e elevar a taxa de prenhez para 80%, os planos da fazenda incluem a instalação de creep-feeding já para a próxima parição, o melhor aproveitamento da água e o aperfeiçoamento da estrutura dos cochos, de acordo com as orientações da equipe técnica da Tortuga", explica Calcena.

Para melhorar ainda mais os indicadores da propriedade, o manejo nutricional, hoje feito rigorosamente à base de suplemento mineral Tortuga, alternando para suplementação protéica na época da seca, e sanitário, por meio de vacinações periódicas contra as principais

doenças, são levados muito a sério nas propriedades.

A recria, por exemplo, é feita em sistema de pastagem rotativa semi-intensiva, com os animais alternando três dias em áreas de 10 hectares à base de brizantha e humidícola. Nesse período, recebem Foscromo (águas e seca). A engorda é feita parcialmente na propriedade e o excedente é terceirizado.

O ciclo completo tem o respaldo nutricional e sanitário da Tortuga, parceira do grupo há 13 anos. "O relacionamento é muito bom, fácil, aberto, cordial, sem burocracia. Os produtos são excelentes e a equipe me deixa à vontade para esclarecer dúvidas. A Tortuga monitora periodicamente as atividades das estâncias", ressalta Victor Calcena.

O criador, também integrante do grupo Crea Misiones, está satisfeito com o patamar atual do seu projeto pecuário. A prioridade é potencializar a produção de carne. "Pretendemos aumentar a produção de kg de carne por hectare. Para isso, a suplementação mineral é uma ferramenta fundamental, assim como implantação de pastagem, sanidade, manejo profissional, pastejo rotacionado e genética", ressalta.



Victor José Romero Calcena e Victor José Romero Pujol: suplementação é ferramenta fundamental

Avanço com tecnologia

Ganadera Imbu acompanha performance dos animais com rigor e trabalha para melhorar ainda mais seus indicadores de produção.

Tecnologia e organização. Essa combinação resume o trabalho realizado pela Ganadera Imbu, localizada na região de Narangito, no Departamento de Canindeyu, que há 11 anos investe no ciclo completo na pecuária de corte, com atenção especial à cria. Outro diferencial da propriedade é a utilização das mais modernas ferramentas tecnológicas, com o uso de programas de computador para controlar o histórico do rebanho, facilitar a identificação dos animais com potencial e contribuir para o incremento produtivo.

A Imbu decidiu-se pelo investimento na pecuária no final da década de 80. No início, partiu para a engorda. Porém, a falta de espaço fez com que os negócios migrassem para a cria. A etapa seguinte foi a compra de novilhas. Em 1993, a propriedade deu início ao ciclo completo, com o qual sai-se muito bem.

A propriedade dispõe de 4.800 hectares, formados em grande parte por capins brizantha, colômbio e mombaça, que abrigam 7 mil animais – base Nelore com cruzamento Charolês e Red Angus. A cria recebe atenção especial. As vacas prenhas ficam no mesmo lote, em piquetes de 35 hectares, e recebem Fosbovi Reprodução para chegar ao parto em boas condições de nutrição e de peso corporal.

Tal resultado é obtido pelo trabalho intensivo no controle do rebanho e pela parceria com a Tortuga. “Todo o gado está cadastrado, tem avaliação de peso e histórico.

Também fazemos seleção por habilidade materna. Além disso, contamos com a equipe de apoio da Tortuga, que vem aqui, dá sugestões, acompanha nosso trabalho. Tudo isso é muito importante”, explica o assessor técnico, Fabiano Martins Companhoni.

Os bezerros da Ganadera Imbu nascem no início da primavera, recebem Ferrodex e entram no creep-feeding à base de Fosbovinho, onde ficam até a desmama (sete meses e meio). O peso final é excelente: em torno de 230 kg (machos) e 190 kg (fêmeas). O abate segue os critérios de exportação e é feito aos 24/30 meses, com peso aproximado de 520 kg.

A propriedade trabalha para reduzir a idade de abate, melhorar uma das fases de criação e suplementar o rebanho com volumoso de custo mais baixo (cana-de-açúcar), em alta no Brasil e que desperta cada vez mais atenção dos pecuaristas paraguaios. “Pretendo melhorar a recria. Queremos abater os animais com 22 meses e iniciar a suplementação com cana e concentrado”, prevê Companhoni.

A Ganadera Imbu tem grande preocupação com seu status sanitário e quer fechar o ciclo, fornecendo carne para o mercado externo. Falta apenas a autorização do Ministério da Agricultura para iniciar esse processo. “O Paraguai tem enorme potencial para a entrada de novos frigoríficos. Ganhamos mais espaço no exterior. Esperamos que a aftosa não interfira”, ressalta o técnico. **T**



Ganadera Imbu segue os critérios de exportação e produz animais com peso médio de 520 kg

Integração campo-cidade

La Provenza produz, na fazenda, a carne bovina para o braço varejista do grupo comercializar aos exigentes consumidores urbanos.

Mariano Herrero é um empresário do setor varejista em Villarrica, departamento de Guaira. Ele identificou uma necessidade de mercado, agiu rápido e entrou para a pecuária com o objetivo de produzir carne de qualidade para abastecer seu próprio negócio na cidade, oferecendo ao consumidor, cada vez mais exigente, produtos diferenciados. Herrero investe, desde 2004, na La Provenza, propriedade localizada em Félix Perez Cardoso, também no departamento de Guaira. Lá, ele investe na recria e na engorda.

A fazenda tem 450 hectares, sendo 400 ha de pastos naturais e humidícola, 40 ha de cameroon e cana-de-açúcar, com 1.200 animais base Nelore, Brahman e um pouco de gado cruzado. A área de gado é sustentada por quatro módulos piqueteados, onde funciona o Rotacional Racional Tortuga (RRT), sistema de pasto rotacionado adotado para preservar os pastos e oferecer melhor volumoso aos animais, otimizando a produção. O sistema foi implantado após visita de Mariano Herrero à Fazenda Caçadinha, unidade experimental da Tortuga, em Rio Brillhante (MS).

O RRT na La Provenza tem a função de um semi-confinamento e, dependendo da época, os animais recebem suplemento de ração balanceada. Os animais revezam de pasto a cada três dias e muitos são terminados antes mesmo de ir para o confinamento, entre 20 e 30 meses de idade, com peso médio de 400 a 430 kg – o ganho de peso atinge 1,2 kg/dia e o rendimento de carcaça é excelente: 54%.

A La Provenza, que é Unidade Demonstrativa do Programa Boi Verde, conta com o apoio integral da Tortuga responsável pela suplementação mineral do gado. “É nossa região, os campos são pobres, por isso o mineral é um ingrediente muito importante. Os produtos são muito bons e a assistência técnica da Tortuga é excelente. Ambos fazem a diferença. Trabalhamos em parceria e os resultados aparecem”, destaca Herrero.

A sanidade é encarada com a mesma seriedade pela La Provenza. Também nesse segmento é vital a parceria com a Tortuga, principalmente com o uso de Abathor e Altop. Para complementar, as vacinações e as vermifugações são realizadas rigorosamente de acordo com as exigências dos órgãos competentes.

Toda essa preocupação com a nutrição, a sanidade e também a genética reflete-se no abate mensal de 200 animais. Trata-se de um avanço e tanto em relação a 2007 quando foram abatidos 1.000 animais no ano (média pouco superior a 80 cabeças/mês).

Mesmo com esse avanço, Mariano Herrero não está satisfeito. “Quero colocar 3 mil cabeças confinadas/ano até 2008. Isso depende muito da alimentação. O mercado está em evolução e apostando cada vez mais em qualidade. Então preciso trabalhar com entusiasmo, buscar sempre algo de mais, melhorar a qualidade dos pastos, buscar eficácia no sistema produtivo e, principalmente, ter oferta de comida vontade”, ressalta o empresário, que administra os negócios com Myrella de Herrero.



Preocupação com nutrição, sanidade e genética reflete-se na produção, ressalta Herrero

Suinocultura padrão exportação

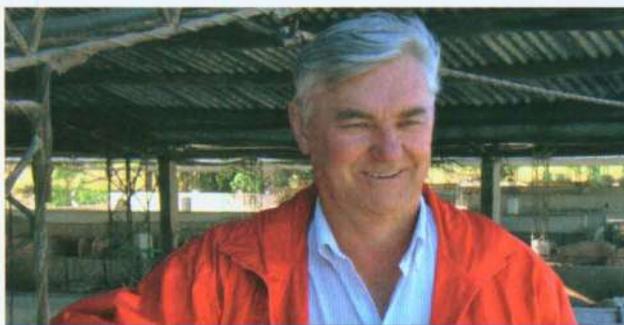
Nicolas Semeniuk termina três mil suínos, planeja dobrar de tamanho e trabalhar com ciclo completo. A Tortuga é parceira na nutrição e saúde animal.

A origem é ucraniana, os negócios são realizados no Paraguai e o resultado é colhido globalmente. Nicol Semeniuk é um industrial arroseiro – produz, industrializa e comercializa o produto –, muito conceituado no Paraguai. Em 2001, os negócios não paravam de crescer e Semeniuk resolveu aproveitar essa evolução para ingressar em outra atividade que pudesse se beneficiar da produção de arroz. Foi quando ele optou pela suinocultura, que aproveita o farelo do arroz na alimentação.

Nascia então a Agroganadera Nicol, que logo se tornou associada ao frigorífico Unión de Productores de Itapúa SA (Upisa), formado por 85 produtores de suínos do Paraguai e o único do país habilitado à exportação – atualmente vende para nove países. O projeto é focado na terminação, conta com média rotativa de 3 mil animais e prioriza o mercado externo, que absorve 80% da produção.

Os leitões chegam à granja com peso médio de 25 kg e, após quatro meses, são terminados entre 110 e 115 kg – pelo menos 10 kg acima do exigido pelos padrões internacionais. O rendimento de carcaça é excelente: em torno de 73%.

No início, a nutrição da granja era um grande problema. As formulações e os núcleos não atendiam às expectativas do proprietário e, principalmente, às necessidades dos animais. Foi quando a Tortuga assumiu a nutrição e equacionou um segmento fundamental da produção de suínos. “O suplemento mineral da Tortuga não pode faltar.



Nicolas Semeniuk: satisfação com a qualidade dos produtos Tortuga

Uso somente produtos Tortuga. Estamos muito satisfeitos com a qualidade dos insumos e com a assistência técnica oferecida pela empresa”, assinala Semeniuk.

A tecnologia, fundamental ao sucesso da suinocultura, é questão prioritária e estende-se às outras áreas do projeto. A sanidade da Agroganadera Nicol também é garantida pela Tortuga, um dos fornecedores de produtos veterinários.

A estrutura de instalação, hoje de excelente qualidade e adequada aos mais modernos padrões de criação, está sendo ampliada com a construção de mais um galpão, o que possibilitará um saudável crescimento. “Não abro mão da tecnologia. Além disso, objetivo adotar o ciclo completo, dobrar o número de animais e seguir com o objetivo de comercializar em grande escala ao exterior”, explica Nicol Semeniuk. **T**



Animais são terminados com 110/115 kg, pelo menos 10 kg acima do exigido pelos padrões internacionais

Resultado com profissionalismo

Trabalho da Estância Salto-Cue é referência na pecuária paraguaia por conta do investimento correto no tripé nutrição, genética e sanidade.

O correto manejo nutricional é uma das características mais importantes do projeto pecuário da Estância Salto-Cue, localizada em Ñacuti, departamento de Misiones. “O suplemento mineral não pode faltar no cocho. Aqui na fazenda, a distribuição do suplemento mineral é feita por um funcionário capacitado cuja função exclusiva é abastecer o cocho periodicamente”, explica o proprietário da fazenda, Alfredo Plate, de família tradicional na pecuária paraguaia.

Essa preocupação em oferecer suplemento mineral à vontade é um dos reflexos mais evidentes da parceria da estância com a Tortuga, que já dura há 15 anos, logo que a empresa se instalou em território paraguaio. “O mais importante aprendido com a Tortuga diz respeito à importância dos cochos e à forma de distribuição do sal. Seguimos rigorosamente todas as orientações da Tortuga”, completa Plate.

A Estância Salto-Cue tem 5 mil cabeças, com predomínio das raças Angus, Brangus e Bradford, espalhadas por campos naturais, de pastagem nativa, de 9,5 mil hectares. A excelente base genética associada ao manejo nutricional reflete-se no excelente índice de 85% de prenhez das fêmeas já há seis anos e com monta da fêmeas: uma parte aos 18 meses (estação de outono) e outra aos 24 meses (serviço da primavera).

A fazenda é dividida em piquetes, sendo que cada área conta com creep-feeding, instalado estrategicamente com o apoio da equipe técnica da Tortuga. A desmama ocorre no fim de março, com os bezerros em torno de 205 kg. As fêmeas de reprodução permanecem na fazenda; os machos e as demais fêmeas seguem para outra propriedade para engorda, no departamento de San Pedro, onde os animais são terminados com peso médio de 450 kg aos 24 meses de idade.

O trabalho profissional proporciona resultados que transformaram a pecuária da estância em atividade produtiva e intensiva. Nesse sentido, destaca-se o empenho dos proprietários, a administração correta e o cuidado com a nutrição, sanidade e genética. Méritos também são dados por Fredy Plate à parceria com a Tortuga, que tem influência direta nas decisões a campo. “A equipe técnica da Tortuga está sempre muito presente e tem acesso livre à fazenda, nos ajudando muito a obter resultados cada vez melhores”, ressalta o proprietário.

A Estância Salto-Cue, membro da Crea Misiones, Unidade Demonstrativa do Programa Boi Verde, da Tortuga. Isso significa que todo o trabalho de excelência serve de modelo para outros pecuaristas do Paraguai por meio de dias de campo e visitas.



Alfredo Plate observa animais da Estância Salto-Cue: trabalho profissional em uma propriedade produtiva

Ritmo acelerado de produção

Suplementação mineral melhora índice de prenhez da Estância Triângulo e RRT potencializa precocidade e ganho de peso dos animais.

Bastaram dois anos para a Estância Triângulo, localizada no departamento de San Pedro, passar do sistema de produção extensivo para o semi-intensivo, já partindo para o intensivo. O mentor dessa evolução é o administrador, Capitão Antônio Vellenzier, que investiu em tecnologias indispensáveis à pecuária moderna, como nutrição, sanidade e genética.

A propriedade tem 1.200 hectares, dos quais 940 ha de campos naturais, 80 ha de brachiaria humidicola – que abrigam 1.300 cabeças, com predominância de Nelore e outros cruzamentos. O próximo passo em genética é cruzar Nelore com Bonsmara. “Por meio da inseminação, quero acasalar as duas raças para obter animais de melhor porte, mais precoces, produtivos e modernos”, revela Vellenzier.

Parceira da Tortuga desde 2004, os resultados aparecem. Em termos de reprodução, por exemplo, chama atenção o excelente aumento do índice de prenhez: em apenas um ano, saltou de 50% para 81%, gerando 131 bezerros a mais – desmamados com peso médio entre 170 kg e 210 kg. “Essa diferença deve-se à mineralização e à qualidade dos produtos da Tortuga”, ressalta o capitão.

A campo, que tem a supervisão de Celso Meza, a

estância inaugurará ainda este ano o Rotacional Racional Tortuga (RRT), que ocupará 220 hectares, com 240 a 280 animais em módulos de oito hectares. Os animais ficam três meses em semi-confinamento. Eles chegam com 360 kg, recebem suplementação balanceada e volumoso de cameroon e cana-de-açúcar, sendo terminados com peso médio de 450 kg.

Para intensificar o ciclo, ganhar precocidade e produtividade e intensificar ainda mais a nutrição dos animais, a propriedade aposta na cana-de-açúcar como volumoso. “Senti necessidade de ter cana. O plano é plantar 30 hectares. Já plantei 5 ha e estou preparando mais 10 ha”, explica Vellenzier, que visitou a Fazenda Caçadinha, da Tortuga, conheceu o RRT e o projeto de cana e optou por colocá-los em prática.

O próximo passo é ampliar o plantel de fêmeas, passando de 500 para 700. “Para isso, é preciso ter comida de qualidade e em volume, boa genética, pensando na exportação, que é um nicho muito interessante”, destaca o administrador. Atualmente, a Triângulo comercializa cerca de 280 animais por ano, entre vacas, touros, novilhas de descarte e novilhos terminados em semi-confinamento. **T**



Capitão Antônio Vellenzier e Celso Meza com novilhos em semi-confinamento: terminação com peso médio de 450 kg



Valores do Campo

Você faz parte de algo muito maior.

A Tortuga acredita num mundo melhor. Mais do que isso, ela tem a convicção de que um futuro mais justo e com mais oportunidades se constrói a cada dia, por todos nós. Por isso, criou o Programa Valores do Campo, um programa social que destina parte do lucro obtido com a venda dos produtos da linha de Nutrição e Saúde animal da Tortuga para instituições sem fins lucrativos. Isso quer dizer que, ao comprar um produto da Tortuga, você está contribuindo para a inclusão social de muitos cidadãos e para o desenvolvimento de projetos nas mais diversas áreas, como cultura, meio ambiente, esporte, educação, saúde, pesquisa científica e assistência social.

Alguns chamam isso de boa ação. A Tortuga prefere chamar de compromisso com o amanhã.

Uma idéia que virou moda.

Além dos produtos da linha de Nutrição e Saúde animal, a Tortuga criou uma Grife, cujo objetivo é reverter todo o lucro arrecadado com a venda dos seus produtos para o Programa Valores do Campo.

Para conhecer e comprar produtos da Grife Tortuga, acesse www.grifetortuga.com.br



Tortuga



Mais tecnologia. Mais resultados.